

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

MARIEL ALEJANDRA FUENTES OLMOS

**O LUGAR DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
uma investigação sobre o ensino da dança em instituições de Educação Infantil em
Florianópolis**

**FLORIANÓPOLIS
2016**

MARIEL ALEJANDRA FUENTES OLMOS

**O LUGAR DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
uma investigação sobre o ensino da dança em instituições de Educação Infantil em
Florianópolis**

**Projeto de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Santa Catarina, como
parte das exigências para a obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.**

**FLORIANÓPOLIS
2016**

Mariel Alejandra Fuentes Olmos

**O LUGAR DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
uma investigação sobre o ensino da dança em instituições de Educação Infantil em
Florianópolis**

Esta Monografia foi avaliada e aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - CDS/UFSC.

Florianópolis, 2016

Banca Examinadora:


Orientadora: Prof. Dr^a. Luciana Fiamoncini
Universidade Federal de Santa Catarina


Coorientadora: Dda. Miráira Noal Manfroi
Universidade Federal de Santa Catarina-PPGEF

Membro: Prof. Dr^a. Julia Terra Denis Collaço
Prof^a da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Membro: Dda. Juliana de Paula Figueiredo
Universidade Federal de Santa Catarina-PPGEF

Membro (Suplente): Prof. Mda: Kamila Silva Gomes
Universidade Estadual de Santa Catarina - PPGEF

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero Aquele que é para mim o verdadeiro significado do é Amor: meu Deus, Jesus, que demonstrou seu grande amor dando a Vida Dele por mim. E que hoje se faz presente em cada detalhe da minha vida.

Agradecer ao meu amor Danilo, pois nesta caminhada estivemos juntos, que foi maior incentivador, o que mais acreditou em mim e me fez proceguir mesmo quando pensei em desistir, somos um só!

Agradecer as minhas filhas, Marina e Cecília, que foram minha grande inspiração e me ensinam a cada dia a me alegrar nas pequenas coisas da vida. É para ela que dedico este estudo.

Aos meus pais Miguel e Mariel que são as pessoas mais sábia do mundo e devo a minha vida por eles. Espero honrá-los todos os dias da minha vida.

Aos meus irmãos Fran, Camila e Pablo, e juntamente com ele meus cunhados Ju, Edu e Kica, que são meus grandes amigos, em todos os momentos estamos juntos e sei que com eles posso contar sempre.

Aos meus “Grinhos” Mauro e Márcia, e ao meu cunhado Dú, que foram também grandes incentivadores e sei que posso contar sempre com eles.

A minha querida vó Vivi, que sempre me ensinou o que é Fé e Gratidão.

Um agradecimento bem especial a minha Querida Orientadora, minha Professora Luciana Fiamoncini, pessoa sensível e admirável, que me ensinou o verdadeiro sentido da dança.

A minha querida co-orientadora Mira, que mesmo não me conhecendo, acreditou em mim, e sua ajuda foi fundamental para a realização deste trabalho.

E finalmente quero agradecer a toda Família Somos 1, irmãos da Fé que acompanharam em orações e na torcida a conclusão deste estudo.

Obrigada, de todo meu coração!

RESUMO

Acreditando na importância de possibilitar a dança às crianças como potencial facilitador da compreensão de mundo e de si mesma, e entendendo que essa oferta pode se dar de diversos espaços, dentre eles, as instituições de Educação Infantil, este estudo dedica-se a identificar a presença da dança nos Núcleos de Educação Infantil de Florianópolis/SC e possui como objetivos específicos: identificar como acontece o ensino da dança nos Núcleos de Educação Infantil de Florianópolis/SC; investigar a importância conferida pelos professores de Educação Física da Educação Infantil à dança como conteúdo da cultura de movimento; e, identificar a compreensão dos professores de Educação Física sobre a formação profissional necessária para ensinar dança na Educação Infantil. Para tanto, esta pesquisa assume predominância qualitativa e descritiva. O estudo teve como participantes da primeira etapa 50 professores que trabalham nos Núcleos Municipais de Educação Infantil de Florianópolis, os quais responderam um questionário e quatro professores que participaram da segunda etapa realizando a entrevista. A análise dos dados teve por base a hermenêutica. De modo geral, percebe-se pelo registro dos professores que a dança na Educação Infantil no contexto de Florianópolis vem sendo pensada de diversas maneiras, desde aspectos ligados ao desenvolvimento humano até à linguagem e à expressão corporal.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. Dança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	10
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.2 DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
3.1 SITUANDO A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE FLORIANÓPOLIS.....	27
3.2 COMO TEM SIDO A PRESENÇA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
3.3 QUAL A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DE DANÇA.....	37
3.4 REFLETINDO SOBRE ALGUMAS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	55

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa da vida do ser humano extremamente importante e complexa, que necessita de muita dedicação, cuidado e educação. Desde o nascimento, a criança inicia sua inserção no mundo, em uma sociedade histórico-cultural já estabelecida, e esta relação ocorre corporalmente, por meio do movimento humano. A infância, vista como uma etapa com um fim em si mesma, que tem características e necessidades próprias da idade, onde a relação com o mundo ocorre no *se-movimentar* por meio da brincadeira, da descoberta, da exploração e da imaginação. Assim, ela experimenta o mundo por meio do corpo, desenvolvendo sua sensibilidade, sua expressão e criação, e pouco a pouco, elaborando os sentidos e significados auxiliando na construção da sua identidade infantil (SAYÃO, 2002).

Na sociedade atual, as crianças, desde muito cedo, têm um convívio social cada vez mais amplo, pois, além do convívio familiar, elas passam a relacionar-se com outros adultos e crianças nas instituições infantis, onde permanecem grande parte do dia, influenciando assim, na maneira que ela estabelece suas relações com o mundo. Estas mudanças no trato da infância, ocorrem devido a uma série de transformações na sociedade, principalmente a inserção da mulher no mercado de trabalho e as questões dos direitos da criança. A partir daí a infância passa a ser considerada uma categoria social, deixando de ser responsabilidade exclusiva da família e passando a ser também responsabilidade do estado, conseqüentemente as crianças passam a ter o direito a frequentar uma instituição de Educação Infantil (PINTO; SARMENTO, 1997).

Sendo assim, compreendemos que a criança tem necessidades e peculiaridades, necessita explorar múltiplas possibilidades de vivências nos aspectos físicos, intelectuais, sociais, pois é na infância que inicia o processo de construção de relações com o mundo e suas experiências ajudarão no seu desenvolvimento integral, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996).

Neste sentido, a criança tem na Educação Infantil a garantia de todo um universo de possibilidades que podem enriquecer seu desenvolvimento, entre eles a dança, compreendida como uma das completas formas de expressão humana que carrega consigo transformações para a emancipação, formando não apenas espectadores, mas construtores de conhecimento (MARQUES, 2012).

A dança como um conteúdo da cultura de movimento que deve ser explorado, ensinado e vivenciado, pode ser entendida como arte necessária para tornar pessoas mais conscientes de si, do mundo, desenvolvendo a capacidade criativa, expressiva e crítica, portanto, não deve ser negligenciada pela escola em nenhuma das etapas de formação, inclusive na Educação Infantil.

Neste contexto, o trato com a dança (e de outras tantas manifestações da cultura de movimento) acaba por ficar sob responsabilidade do professor de Educação Física que, por meio da mediação das relações entre o conhecimento e o aluno, poderá proporcionar vivências corporais, com múltiplas possibilidades de movimentos, buscando incentivar o processo de criar, de se expressar, experimentar novos desafios, de autoconhecimento, interações sociais. Para isso, encontramos fundamentos na dança-improvisação, pois é um conteúdo que trabalha o potencial de cada ser, permitindo às pessoas dançarem a seu modo, a partir de suas possibilidades e significados próprios. A dança nessa perspectiva é expressiva, criativa e participativa, onde o fim é o próprio ato de dançar, construindo e re-construindo movimentos cheios de sentido e significados que levam à percepção do ser-no-mundo (FIAMONCINI; SARAIVA, 2009; MARQUES, 2012).

Nesta perspectiva, a própria Educação Física, que possui como especificidade o movimento humano, deveria se preocupar em resgatar a relação do ser-no-mundo entre as pessoas, se dirige a caminhos contrários, priorizando muitas vezes, apenas questões psicomotoras, reiterando a velha dicotomia corpo e mente. Neste sentido, Vaz (2002) questiona como a Educação Física na Educação Infantil tem sido trabalhada, e ao mesmo tempo esclarece:

O tratamento do tema parece não fazer justiça aos conhecimentos trazidos pelos estudos da cultura, limitando-se ainda aos aspectos do crescimento e desenvolvimento das crianças, desconsiderando-as como sujeitos culturais. Prevalece ainda uma visão uniforme da criança muito baseada nas capacidades físicas, nas preocupações com as possíveis “correções” das habilidades motoras (VAZ, 2002, p. 8).

Neste sentido, o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil torna-se fundamental para a transformação destes paradigmas estabelecidos, pois ele é o responsável por conduzir as crianças, por meio das propostas pedagógicas que são selecionadas por ele. Desta forma, o desafio é apresentar às crianças possibilidades que considerem todas as potencialidades da criança a partir do *se-movimentar* para uma educação estética, desenvolvendo, desde cedo, a capacidade crítica, de transformação e criação, sendo a dança-improvisação uma possibilidade que considera todos estes aspectos (KUNZ, 1994).

Esse estudo se justifica inicialmente em função de que nestes últimos oito anos, a dança na minha vida percorreu caminhos desconhecidos e me fez sentir emoções jamais sentidas antes, que me provocaram transformações profundas. Iniciou com a entrada na UFSC, que foi motivada pelo desejo de dançar, de conhecer mais sobre dança e transmitir dança para as pessoas. Juntamente com esse sentimento de universo a explorar, a certeza de um amor, que se concretizou em casamento. Mas como diz o poeta, “na vida nem tudo são flores...” sofri a perda de um bebê, que me paralizou e me fez pensar em desistir. Mas a dor despertou em mim um olhar mais atento à infância, e um amor, que até então para mim, era algo desconhecido e naquele momento foi o que me ajudou a prosseguir. Mas como a vida é cheia de surpresas, o amor se materializou numa pessoa, Marina, a sementinha que havia sido plantada no meu coração, brotou, e veio como uma bela flor, e assim a infância tornou-se parte de mim.

Após um tempo de pausa, decidi dar continuidade na graduação, pois o sonho inicial ainda permanecia, sem imaginar que teria que ser adiado por outro acontecimento ainda mais surpreendente, outro bebê, tão bela, amada, Cecília, que veio deixar meu jardim colorido, e meu olhar sobre infância se tornou ainda mais aprimorado. Assim, estudar a relação do *se-movimentar* na infância por meio da dança é algo que partiu de toda minha trajetória destes últimos anos.

Devido esta aproximação profunda com a infância ainda estudante de Educação Física, despertou-me a necessidades de pensar estas relações, juntamente com o ensino da dança, por acreditar que é um dos conteúdos mais belos da cultura de movimento pelo fato de ser uma forma de arte. Neste sentido, surgiram uma série de inquietações e questionamentos sobre como trabalhar a dança na Educação Infantil, visto que ela estabelece relações da criança com um mundo, expressa suas emoções de maneira genuína, expressiva e bela. Porém, apesar disso, no curso de Educação Física, mesmo sendo Licenciatura, pouco se pensa e se estuda esta relação. Além do que, na minha percepção, poucos estudantes de Educação Física se interessam em estudar a Educação Infantil por receio de estabelecer uma relação de diálogo com elas.

Outra grande questão que permeou este trabalho, partiu da observação que as crianças dançam com tanta facilidade, estão espontaneamente comparando com os adultos que apesar saber a sensação maravilhosa que a dança nos provoca, quando paramos de dançar? Nos tornamos adultos e perdemos essa sensibilidade, a capacidade de se relacionar, de se expressar, de criar. Neste sentido, este estudo busca entender se a dança está presente na

Educação Infantil, pois acredito que a dança, como experiência do *se-movimentar*, desenvolva a sensibilidade nos sujeitos nas crianças, para que a dança não se apague na vida adulta.

Portanto, se faz necessário reconhecer a importância de possibilitar à criança, na Educação Infantil, uma ampla possibilidade de experiências do universo que envolve a dança e entendê-la como um potencial facilitador da compreensão de mundo e de si mesma. Neste sentido entende-se que um dos papéis dos Núcleos de Educação Infantil (NEIs) e Instituições de Educação Infantil é garantir esta possibilidade. Nesta perspectiva, este estudo dedica-se a investigar se a dança está presente como conteúdo na Educação Física na Educação Infantil nos Núcleos de Educação Infantil e creches, do Município de Florianópolis. Partindo das seguintes questões: A dança é uma temática presentes na prática pedagógica dos professores de Educação Física na Educação Infantil? Para estes professores, qual é a importância da dança? Eles acreditam a sua formação inicial lhes preparou para ensinar a dança? Quais são as motivações para ensinar a dança na Educação Infantil?

Então, a partir dessas considerações iniciais, esta pesquisa tem como objetivo geral: Investigar o ensino da dança na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC.

Desse objetivo geral originam-se os seguintes objetivos específicos:

Identificar a presença da dança na Educação Infantil de Florianópolis/SC;

Identificar como acontece o ensino da dança na Educação Infantil de Florianópolis/SC;

Investigar a importância conferida pelos professores de Educação Física da Educação Infantil à dança como conteúdo da cultura de movimento;

Identificar a compreensão dos professores de Educação Física sobre a formação profissional necessária para ensinar dança na Educação Infantil;

Identificar as motivações e os obstáculos para o ensino da dança na Educação Infantil de Florianópolis/SC.

1.1 CAMINHOS METODOLÓGICO

Longe da intenção de gerar dados que possam ser generalizados, esta pesquisa desenvolvida assume predominância qualitativa e descritiva, a qual objetiva a descrição das peculiaridades de um determinado fenômeno ou população (GIL, 1991). Corroborando com esta visão, Minayo (2001) identifica que a pesquisa qualitativa trabalha com um lugar mais

profundo das relações, dos processos e dos fenômenos e que, portanto, não existe a possibilidade de reduzir os achados à operacionalização de variáveis, visto que estes perpassam e corresponde a um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

O estudo teve como participantes da primeira etapa 50 professores que trabalham nos na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, os quais responderam um questionário e quatro professores que participaram da segunda etapa realizando uma entrevista. Destes entrevistados (um do sexo masculino e três do sexo feminino), um é professor da Universidade Federal de Santa Catarina, que é um dos responsáveis pelo curso de Formação Continuada de Educação Física na Educação Infantil da Prefeitura de Florianópolis; outra entrevistada é diretora de um Núcleo de Educação Infantil da mesma cidade; e outras duas professoras de Educação Física que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Todos foram convidados para participar voluntariamente desta pesquisa, de acordo com interesse e disponibilidade.

Salienta-se que os participantes serão identificados por sua ocupação e um número (ex: Professor 1) quando se tratar daqueles que participaram da primeira etapa desta pesquisa, a resposta ao questionário, e em outros momentos serão identificados por sua ocupação acompanhado de um nome fictício (ex: Diretora Ângela).

Como instrumentos de coleta de dados, temos a utilização de um questionário constituído de uma questão aberta (Apêndice B), que foi respondido pelos professores da rede e três roteiros de entrevistas semiestruturadas (Apêndice C, D e E), as quais foram realizadas com as professoras da Rede Municipal, com o professor universitário e com a diretora. Para registro das entrevistas foi utilizado um gravador de áudio.

Neste sentido, ao fazermos uma leitura do significado de entrevista, percebemos que esta se constitui de duas palavras, entre e vista. Sendo que a primeira subentende a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas, e a segunda está ligada ao ato de ver ou seja, a entrevista indica o ato de perceber, realizado entre duas pessoas (RICHARDSON, 1999). Optou-se por esse instrumento de coleta dos dados, pois, segundo Ribeiro (2008), a entrevista oportuniza ao pesquisador maior profundidade, e também por buscar informações que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estas ser fornecidas por determinadas pessoas.

No que diz respeito ao questionário, era constituído por cinco perguntas de identificação e uma única questão sobre se o ensino da dança estava presente nas práticas

docentes dos professores, sendo que a resposta deveria ser justificada. Sobre as entrevistas, estas possuíam roteiros semiestruturados com quatro perguntas de identificação e oito perguntas para os professores, que tinham por objetivo relacionar às aulas de Educação Física e a dança no contexto da Educação Infantil.

Inicialmente, foi feita uma busca dos contatos dos Núcleos Municipais de Educação Infantil de Florianópolis, após esse momento foi enviada uma carta de apresentação da pesquisa (Apêndice A) e um questionário (via e-mail) contendo apenas uma pergunta aberta que deveria ser respondida pelos professores de Educação Física. Porém como não foi obtida nenhuma devolutiva, foi traçado um segundo plano, e então com a autorização do professor responsável, esse questionário foi aplicado em um momento do curso da formação continuada que esses professores participam, nesta situação 50 professores responderam. Posteriormente a esta etapa, os professores foram contatados e convidados a participar, individualmente, de uma entrevista semiestruturada relacionada às aulas de Educação Física e à dança no contexto da Educação Infantil, na qual quatro professores participaram. Após o aceite de participação do estudo, foi marcada a entrevista em dia e horário pré-estabelecido. As entrevistas foram registradas por meio de um gravador de áudio e, posteriormente, transcritas integralmente.

Para as análises dos dados, tivemos por base a hermenêutica pois, a partir da interpretação, da compreensão e da organização dos dados a partir de pontos significativos identificados nas falas, pôde-se agrupá-los e, a partir dos quais se desenvolveram possíveis análises. A partir daí, pudemos descrever sobre o tema na tentativa de sua melhor compreensão elencando algumas reflexões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão que temos da infância está diretamente ligada às questões culturais e aos valores que imperam na sociedade. Sendo assim, na sociedade atual, a infância é considerada uma categoria social em si mesma, onde a criança é sujeito de direitos, que devem ser respeitados. Neste sentido, a criança passa a ter o direito de frequentar instituições de Educação Infantil, e com isso a responsabilidade dos cuidados da infância deixa de ser exclusivamente da família e passa a ser responsabilidade também do estado, onde se passa a pensar sobre a infância, desenvolvendo documentos que fundamentem o trato com ela.

Pinto e Sarmiento (1997) nos esclarecem que, ao pensar sobre infância ainda nos deparamos com algumas contradições que, são definidas como "os paradoxos da infância", isto ocorre quando a infância é pensada pela sociedade dos "adultos" e para os adultos. Assim, acreditamos que as crianças são o nosso 'futuro' e projetamos nelas uma esperança de algo que um dia será, de um vir-a-ser. Isso reflete a ideia da infância como uma fase transitória para a vida adulta e que, por isso, a criança necessita preparar-se de maneira eficiente para tal.

Contrapondo-se a esta ideia, muitos educadores (FREIRE, 2009; SAYÃO, 2002; ARROYO, 1997) tem refletido de maneira crítica e proposto alternativas para que nas escolas e instituições educacionais ocorra uma mudança destes paradigmas que tradicionalmente estão enraizados. Para subsidiar e orientar as práticas pedagógicas temos toda uma base documental como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Diretrizes Curriculares Estaduais, Municipais, e já dentro da escola temos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). O problema é que, apesar dos documentos e reflexões a este respeito, ainda existe um distanciamento com a realidade, pois a visão predominante é de que a vida adulta é o auge da existência humana, e isso apenas não basta, pois, tem que ser um adulto de 'sucesso', com *status*, bens, etc, resultados da sociedade capitalista e meritocrática, faz com que a criança já desde muito cedo tenha toda uma carga de responsabilidade e, como consequência, as etapas do seu desenvolvimento não sejam respeitadas.

Nesta perspectiva, muitas vezes, a escola reafirma estes valores sociais invertidos, incentivando precocidades na criança. Neste sentido, ainda existe na Educação Infantil uma visão de 'pré-escola', como uma preparação para que finalmente as crianças tornem-se 'alfabetizadas', escolarizadas, como se na Educação Infantil a criança estivesse num 'cursinho' pré-vestibular, onde chegar ao primeiro ano compara-se à entrada de um jovem na

faculdade, e que, a partir disso, ocorre a possibilidade de ser ‘alguém na vida’. Neste sentido, Vaz (2002), nos esclarece:

A ideia de transitoriedade, de ‘fases preparatórias’, apresenta-se, em si mesma, como insustentável, uma vez que cada ser humano é, ao mesmo tempo, o conjunto de sua história e de suas expectativas, estruturadas, no tempo presente, em suas múltiplas relações e expressões. Dessa forma, ao privarmos os seres humanos da condição de ser criança, da expressão de sua infância, privamo-los de serem, simplesmente, humanos. Ao enrijecer-se contra si mesmo, ‘porque não (se) é mais criança’, cada um perde parte de si mesmo, renuncia a sua humanidade (p. 5).

Para contrapor a esta ideia, o trato com a infância deve ser pensado a partir da compreensão e da visão que as crianças tem do mundo, reconhecendo que elas são capazes de assimilar suas experiências e construir os próprios significados. Desta forma, compreendemos que as crianças interagem e se integram no mundo, na cultura e num contexto social já estabelecido, que interfere a maneira de pensar e agir destas, e assim a criança, pouco a pouco, vai se apropriando dos códigos sociais, isto ocorre por meio do corpo, onde “[...]olhares, gestos, expressões, falas, representações são manifestações típicas das diferentes culturas que, quando manifestadas, são comunicadas e compreendidas por intermédio de códigos e/ou signos” (SAYÃO, 2002 p. 57). Neste sentido, o adulto, como responsável por apresentar o mundo à criança, muitas vezes se esquece como a relação com o mundo é diferente na infância e impõe seus anseios da vida adulta nela, incentivando que desenvolvimento traga resultados aparentes.

Essa aceleração da infância ocorre devido a que, quando pensamos sobre criança, estamos numa perspectiva do olhar adulto, assim, acabamos impondo nelas nossa maneira de ver a vida, transmitindo todas nossas ansiedades, nossos imediatismos, as necessidades de produção e resultados, a maneira que lidamos com os tempos e os espaços, nas relações sociais e como lidamos com o nosso corpo. Assim, ainda segundo Sayão (2002), a cultura “adultocêntrica” faz esquecer da infância, quando afirma que “Esquecemos gradativamente como, enquanto crianças, construímos um sistema de comunicação com o meio social que, necessariamente, integra o movimento como expressão” (p.57). Desta forma passamos a exigir das crianças uma postura adulta, exercendo uma dominação constante “[...] matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico – sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos” (SAYÃO, 2002, p. 58).

Portanto, entendo a criança como um ser social, que através do corpo se relaciona com o mundo pela ação. Sendo a etapa da vida onde se inicia as primeiras relações, primeiros

conhecimentos de mundo e de si mesmo, dos seus sentimentos, suas emoções, o que lhe causa dor, o que lhe proporciona prazer, onde explora, se encanta e desencanta, experimenta, aprende a reconhecer limites, e todo o conjunto de vivências convergem para a construção do ser humano que já é, e não que virá a ser, pois, cada etapa na vida tem o fim em si mesma e suas necessidades próprias desta etapa, não é preparatória para outra etapa “ infância como tempo em si, vivência em si” (ARROYO, 1994, p. 90). Desta forma, ainda segundo o mesmo autor, o próprio conceito de "pré-escola" já não se sustenta, portanto, o conceito utilizado na LDB e também neste trabalho é de "Educação Infantil" como a idade de zero a seis anos, o qual possui identidade própria. A Educação Infantil segundo a LDB nº 9.394/96, art. 29 (BRASIL, 1996) diz que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na Educação Infantil, a criança deve ter um lugar de múltiplas experiências que venham enriquecer seu repertório cultural, onde cada etapa do seu desenvolvimento seja respeitada. Nas interações que as crianças estabelecem entre si e com os adultos, segundo Sayão (2002), "[...] são o ponto de partida para a construção e reconstrução de uma cultura que está viva, é dinâmica, na qual o corpo e o movimento [...], seus sentidos e significados são vistos e vividos como características especificamente humanas." (p.65). A respeito da especificidade da Educação Infantil, o documento das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil afirma:

Neste sentido, reafirmamos o reconhecimento da especificidade da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, cuja função sustenta-se no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), realizando-se através de uma ação intencional orientada de forma a contemplar cada uma destas dimensões como núcleos da ação pedagógica (ROCHA, 2010, p.12).

Este mesmo documento define os fundamentos norteadores da Educação Infantil, o primeiro sendo como os *Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum*, o segundo como *Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática* e o terceiro e o que queremos destacar aqui *Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e*

Culturais (ROCHA, 2010), que devem buscar orientar a prática pedagógica dos docentes para contemplar com maior amplitude o desenvolvimento integral da criança.

Já o Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis define os Núcleos de Ação Pedagógica (NAP) - estes núcleos são compostos pelas Relações Sociais e Culturais, Linguagens e Relações com a Natureza. As Linguagens estão subdivididas em: Linguagens Oral e Escrita, Linguagens Visuais e Linguagens Corporal e Sonora. É importante destacar que o documento salienta que são respeitadas as especificidades de cada linguagem, porém, que elas se articulam no cotidiano da Educação Infantil. Neste sentido, os conteúdos da Educação Física, conseqüentemente a dança, estariam inseridos dentro das Linguagens Corporais, todas interligadas por se tratar das vivências por meio o corpo. Desta forma, "a linguagem surge a partir da interação entre sujeitos/mundo e é na troca de experiências entre pares que se dá a constituição da subjetividade humana" (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 64).

Segundo Surdi et al (2015), ao tratar sobre o significado do brincar e o *se-movimentar* para as crianças, salienta que "[...] é acreditar que esses termos abrangem uma totalidade de acontecimentos que possibilitam à criança conseguir ter uma relação direta com e originária com o mundo" (p. 87). Nesta obra, o autor separa um capítulo para tratar sensibilidades na Educação Infantil. Neste estudo, ele separa em três categorias que facilitam a interpretação dos dados colhidos no que se refere à sensibilidade. A primeira categoria refere-se aquilo que facilita o desenvolvimento da sensibilidade: o mundo vivido (vivência, criação, experiência, expressão dos sentimentos/emoções, jogo/lúdico, prazer/alegria, participação, possibilidade de *se-movimentar*, brincar/brincadeiras, educar as diferenças, relacionar-se/tocar-se, liberdade, conversa-reciprocidade). A segunda categoria refere-se às dificuldades de desenvolver a sensibilidade: o mundo da ciência (produto/produção, padrão/forma/modelo, resultado, utilidade, rendimento, ordem, excesso de imposição e comando, comportamento rígido, técnica, método/metodologia, objetividade/quantificação, definições exatas, verdades absolutas). E por último a categoria que, dependendo como é desenvolvida, pode estar presente tanto na categoria facilitadora ou na dificultadora, nela se destacam a possibilidade de lidar com o tempo, as formas de utilização dos diferentes espaços, as diversas formas do trato materiais/brinquedos e as maneiras como os alunos silenciam.

O estudo supracitado mostrou que nas instituições de ensino observadas ainda existe a valorização do conhecimento científico e da racionalidade, pois, embora os professores reconheçam a importância do brincar no processo educacional, o rendimento e os resultados

dos alunos ainda seguem guiando a maneira de ensinar. Desta forma, entendemos que as categorias anteriormente citadas nos orientam na prática pedagógica na busca de tornar a educação mais sensível, na qual as crianças tenham a possibilidade de brincar e de *se-movimentar*.

A Educação Física tem como sua especificidade o movimento humano, e este movimento se dá por meio de uma ação intencional (KUNZ, 2006). Nesta perspectiva, o *se-movimentar* refere-se ao ser humano como autor do movimento de maneira intencional e significativa, compreendendo assim, o movimento em sua totalidade, pois através do movimento que o sujeito se relaciona com o mundo, construindo os próprios sentidos/significados. Este processo não é estagnado, mas está em constante construção e reconstrução na medida de cada experiência vivida. Sendo assim, a importância do movimento humano não está relacionada ao conhecimento aos aspectos técnicos e movimentos padronizados e vazios de significados, que são muito comuns no ensino da Educação Física escolar, mas pelo *se-movimentar*, o movimento abrange o ser humano em sua integridade e está repleto de sentido/significado através do diálogo do sujeito-mundo, denominada como "ser humano-no-mundo". Neste sentido Marques (2012) nos esclarece:

Assim, essa concepção deixa em evidência a relação do corpo-próprio com o mundo, admite que os movimentos se mostram em um só momento, como pensamentos, sentimentos, ações, num entrelaçamento entre corpo, movimento, consciência e percepção (p.50).

Para entender o papel da Educação Física a partir do *se-movimentar*, nos baseamos na compreensão da transcendência de limites a partir do movimento, conforme abordado por Marques (2012). Esta aprendizagem ocorre em três esferas: de *forma direta*, de *forma aprendida* e de *forma criativa/inventada*. Na *forma direta*, o *se-movimentar* ocorre de maneira espontânea, o saber expressivo já incorporado. As experiências vividas, nos trazem possibilidades de movimento, que constantemente são aprendidos, criados e recriados. Isto deve ser levado em consideração principalmente na Educação Física na Educação Infantil, pois as crianças têm múltiplas experiências corporais que com estímulo (sons, música, objetos, espaços distintos) *se-movimentam* de forma espontânea e expressiva, porém muitas vezes a imposição de movimentos de maneira rígida, a capacidades das crianças são subestimadas, sem permitir o espaço de criação. Neste sentido Marques(2012) nos esclarecesse:

Assim, quando falamos em movimentos espontâneos, nos referimos sempre a uma movimentação já vivida na relação sujeito-mundo e que sempre se dá de

forma expressiva e original no “aqui e agora”. Por isso, crianças ainda muito pequenas nos demonstram esse saber com muita facilidade e, ao ouvir tocar uma canção, ninguém precisa ordenar que elas dançam, elas simplesmente “se-movimentam”. Nesses seus movimentos, podemos perceber a presença de uma movimentação que já faz parte de seu mundo de movimentos, que são recompostos por elas de forma muito expressiva e original (p.60).

Ainda falando da transcendência de limites pelo *se-movimentar*, está relacionada também a *forma aprendida*, esta refere-se a maneira sistematizada de aprendizagem, não a partir de movimentos padronizados, mas o ensino ocorre a partir de uma "intensão de movimento" vivenciando as culturas de movimento, mas levando em consideração todo o mundo de movimentos anteriormente adquiridos. A terceira maneira de contrapor limites a partir do *se-movimentar*, é a *forma criativa/inventiva*, ocorre a partir da intencionalidade, considerando todo modo de movimentos já vivenciado, superando limites através da criação, o que Marques (2012, p. 61) chama de “renovação do esquema corporal”.

Segundo Basei (2008), a Educação Física na Educação Infantil permite à criança experiências através de movimento que possibilitem criação, a reelaboração de conceitos e ideias. Onde, por meio de situações colocadas, experimentem os próprios limites, relacionem-se coletivamente, aprendam a expressar-se utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades, onde ambas as áreas do conhecimento poderão contribuir com os “[...] processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados” (idem, p.1).

Ao pensar a importância do *se-movimentar*, conseqüentemente se reflete sobre a criança que se expressa e explora o mundo (relação com o meio e com outros sujeitos) por meio do corpo e do movimento, pois através do corpo ela sente, experimenta, interage, cria, brinca, construindo sua identidade infantil e produzindo cultura. Sendo assim, a Educação Física na Educação Infantil deve proporcionar múltiplas possibilidades e vivências de movimento.

Neste sentido, ainda segundo a autora supracitada, a Educação Física na Educação Infantil deve ser direcionada, partindo das experiências de movimento em três âmbitos: a experiência corporal, a experiência material e a experiência de interação social.

A primeira experiência trata-se da experiência corporal, onde por meio do corpo a criança estabeleça um diálogo com o mundo, abrindo caminhos para o desenvolvimento de novos conceitos e ações, despertando na criança a consciência própria. Neste sentido a experiência corporal pode ser que estruturada da seguinte forma: 1) Experiência do Corpo: relacionada a uma experiência com o movimento em um aspecto interno do indivíduo, onde

ocorre uma conscientização de reações antes espontâneas (naturais) 2) Experiência com o Corpo: a partir da experiência individual, através do corpo em movimento aqui o indivíduo passa a se relacionar com o mundo e reelabora conceitos partir de sua experiência; 3) Experiência do Corpo no espelho do outro: nas interações sociais a criança a estabelecer um diálogo com outro(s) através do corpo, na observação, comparações, reflexão sobre seu corpo e o corpo dos outros; 4) Apresentação do corpo e a interpretação da linguagem corporal do outro: é o momento em que o diálogo se estabelece através do movimento dos corpos de maneira dinâmica “significa a comunicação entre os corpos que se relacionam e o mundo”. (BASEI, 2008, p. 8).

A segunda experiência trata-se da experiência material. É a experiência de movimento relatada por Basei (2008), é o espaço onde a criança tem contato com diversos ambientes, objetos, e tudo que possa propiciar uma experiência material, que, por meio do movimento, estabeleça-se a relação de sujeito-objeto ou sujeito-meio em que ele vive, que permita a exploração, a experimentação, a criação, e a liberdade (autonomia).

A terceira experiência de movimento ocorre pela interação social que proporcionará à criança relacionar-se com outros sujeitos através do movimento. Segundo a autora, a concepção de experiência em interação social “[...] trata de organizar as ações educativas no sentido de possibilitar uma interação onde os sujeitos possam agir no mundo e com o mundo de forma emancipada” (idem, p.9)

Estas experiências possibilitam o trabalho da Educação Física na Educação Infantil, que compreende o movimento como o meio que a criança tem de se relacionar com seu corpo, experiência com os materiais, constrói suas relações sociais e, conseqüentemente, com sua interação com o mundo. Neste sentido, no próximo tópico, a dança será discutida como uma possibilidade de que permite a criança experiências com o *se-movimentar* de maneira criativa, expressiva e espontânea.

2.2 A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao estudar sobre dança em um curso de Educação Física, muitos questionamentos me foram levantados, principalmente se a minha pretensão é estudar técnicas de dança para as crianças ou a qual "estilo" de dança eu me refiro ao utilizar o termo. Acredito que estas questões são levantadas devido a compreensão das pessoas em relação ao termo "dança" que é extremamente amplo e complexo. Para entender um pouco sobre isto, Strazzacappa (2001) assemelhava o universo complexo da dança com uma árvore, na qual seu tronco está dividido em três principais motivações: a Expressão; o Espetáculo; e o Lazer, complementadas pelas motivações étnicas e a terapêuticas. Ainda segundo a mesma autora, a expressão é o tronco mais central desta árvore, pois é base de todas as demais motivações para dançar, e dá origem à dança teatro, à dança moderna, à dança contemporânea e à dança-educação. A dança espetáculo é a base do balé clássico amador e profissional, além das técnicas circenses. Na motivação do Lazer incluem-se a dança de salão, o jazz, e o jazz teatro. No tronco saúde estão as danças terapia e educação somática. E nas danças étnicas (populares) dão origem as danças folclóricas espetaculares, danças populares e danças primitivas.

O objetivo desta analogia não é categorizar diferentes tipos de dança, nem construir limites para certas áreas onde a prática ocorre, pelo contrário, que todas as motivações estão inter-relacionadas, sendo assim a árvore da dança nos apresenta uma visão ampliada das possibilidades e intencionalidades de fazer dança, mas que todas são contempladas pela magia de dançar (STRAZZACAPPA, 2001).

Compreendendo que dança se manifesta de diferentes formas, sentidos e lugares, como a árvore que está viva, crescendo, transformando-se e sofrendo influências externas, a essência desta é viva e emana vida ao mundo. A dança é meio de conhecer o mundo e transformá-lo, na medida em que nos conhecemos e nos transformamos. Desta forma, a presença da dança na escola é um assunto que necessita ser discutido, pensado e repensado, devido à própria grandeza do sentido da dança e das confusões e reducionismo que são muito comuns.

Ao pensarmos em trabalhar a dança na escola, é comum agregar valores externos para justificar sua prática, como trabalhar a própria técnica de algum estilo de dança, ou nos benefícios que a dança pode proporcionar para o desenvolvimento motor ou outras tantas razões que podemos encontrar para ensinar a dança na escola. Pois, acreditamos que desta forma a criança terá um acréscimo de conhecimento, entendendo que é primordial a

preocupação do professor em buscar sempre agregar conhecimentos específicos no trato com seus conteúdos. Mas esta não é a única maneira de fazer com que a dança tenha um caráter educativo, pois, como Strazzacappa (2001) afirma:

Toda dança promove transformação, logo, toda dança é educação. E por essa razão que termos como "dança educativa", "dança expressiva", "dança criativa" e tantas outras nomenclaturas para nomear a dança trabalhada na escola devem ser evitadas. A dança em si já é educativa, expressiva e criativa, dispensando adjetivos. Se não é constituída desses três fatores, então, simplesmente não é dança (p. 44).

Neste sentido, a dança na educação é pensada na perspectiva da arte, onde o sujeito não é apenas reprodutor de coreografias ou de técnicas de dança, mas ao contrário disso, ele é autor e criador dos próprios movimentos, onde o ato de dançar, ou de sentir dança, gera um impacto, uma atenção, uma transmissão, um diálogo a partir do movimento dançado, por este fato a dança é arte. Assim, Barreto (2004) destaca que na história a dança assume diversos papeis, mas é imprescindível situá-la "[...] no universo da arte, como expressão estética e como conhecimento sensível que pode ser vivenciado, apreciado e refletido" (p. 77).

Nesta perspectiva, Fiamoncini (2003) reflete que a dança na educação pode ser um meio de desenvolver todas as dimensões do ser humano, e para que isto ocorra, fundamentou-se nos elementos da arte e da estética. Neste sentido, ao fazer esta relação da dança como arte na educação, aborda a "[...] arte como um canal aberto à crítica, à espontaneidade e ao momento próprio de criação, o que resulta na obra que expressa nossos sentimentos, vivências e sonhos" (p. 63). Portanto na arte encontra elementos como a criação e a expressão que possibilitam a "[...] manifestação de pensamentos, sensações, sentimentos ou ideias, através de um símbolo" (p, 63). A estética trata-se da compreensão de considerar o ser humano em toda sua plenitude, sem dissociações, por meio da sensibilidade, isto é, pelo desenvolvimento do sentir e deixar-se sentir. Nesta perspectiva Fiamoncini (2003) afirma:

A arte, bem como a estética, tem seu valor cada vez mais incontestável na escola que visa uma educação voltada ao desenvolvimento do potencial de sentir, expressar e criar do ser humano. Arte e estética desenvolvem uma forma de inteligência diferente, de agir criativamente, de expressar-se melhor e com mais segurança, de sentir e perceber melhor o que está à volta, de estar preparado para o diverso e o imprevisível, sempre apto à mudança (p.66).

Por este fato, proporcionar aos alunos o contato com dança é promover um encontro consigo mesmo, pois a dança é um lugar de expressão, de criação, de promover a sensibilidade dos indivíduos, promovendo uma abertura de diálogo com o outro, com mundo. Uma relação através de uma linguagem necessita daquilo que se quer transmitir, mas não

poderia ser feito de outra maneira, se não através da dança. E assim proporcionar na escola através da dança um espaço de autoria, de protagonismo, de deixar o corpo falar através do movimento dançado. Neste sentido:

A dança ao ser utilizar do próprio movimento como instrumento, é capaz de tornar o corpo humano, a um só tempo, instrumento de obra de arte. Proporcionando àquele ou àquela que dança, um momento de extrema intensidade, participação, expressão, comunicação [...] Assim como outras artes, a dança possui possibilidades comunicativas expressivas que lhe são próprias, pois não seria necessário dançar, por exemplo, se aquilo que é dançado pudesse ser escrito, falado ou pintado (FIAMOCINI; SARAIVA, 2006. p.98).

Desenvolver isso nas pessoas não é um caminho fácil, principalmente com nós mesmos, pois sabendo que a dança é sensibilidade, é preciso estarmos dispostos corporalmente para isto. Sendo a sensibilidade um atributo que tem que ser desenvolvido, acaba por se encontrar mais um motivo para ensinar a dança: tornar indivíduos sensíveis às próprias emoções, aos próprios sentimentos. Para Strazzacappa (2001), a responsabilidade da educação básica é a formação de indivíduos sensíveis, e esta sensibilidade se dá através das experiências múltiplas em dança. E ainda, segundo ela, o desenvolvimento do olhar para a dança amplia o " [...] universo para a arte e para a vida" (p. 58). Quando nos aproximamos, observamos, refletimos sobre a dança, pensamos sobre nós mesmos.

Entretanto temos um sistema social que não nos permite desenvolver estas capacidades, pois não há tempo para isso. Ao pensarmos que para desenvolver a sensibilidade leva-se tempo, o dançar toma tempo, e entendendo que tempo na escola e na sociedade são algo extremamente valiosos e não podem ser desperdiçados. Neste sentido, Fiamoncini (2003) chama a atenção que a escola tem enfatizado um ensino que prioriza a razão e o mercado de trabalho, desta forma a educação se resume a um caráter tecnicista. Nos termos da autora:

Nossa sociedade enfatiza a racionalidade, dando extrema importância para o que a ciência aponta como verdade, como real e alcançável. Porém são os sonhos, os desejos, que dão sentido às nossas vidas, pois estes nos fazem romper as barreiras do que está determinado, do que se entende como possível, instigando-nos a lutar para alcançar metas antes desacreditadas. O ser humano não é movido apenas pelo pensamento, mas também pela sensibilidade, pelo que experimenta e vive, aprendendo através de suas manifestações, do seu expressar espontâneo (p.62).

Desta forma, podemos dizer que trabalhar a dança na escola é um desafio, é um meio de romper os padrões sociais estabelecidos, e dar a oportunidade de educar indivíduos mais criativos, com uma compreensão de mundo mais humanizado, sensível, coletivo, expressivo, crítico e autônomo. Este papel social que a dança assume, principalmente na escola, é extremamente importante e pode ser trabalhado de diversas formas, pois não há como desvincular o ensino da dança com o contexto social que ela ocorre, visto que os sujeitos dançam para além de expressarem sentidos individuais, nunca deixam de serem seres sociais. Com o intuito de esclarecer esta visão, Guzzo et al (2015) afirmam:

A dança pode ser política para a cultura corporal a partir do movimento crítico que faz em relação à realidade, questionando ou propondo possibilidades de ação e transformação da maneira pela qual existimos. A dança como forma de comunicação e discurso, e principalmente como arte, tem o papel de testemunhar e co-construir os sentidos da vida no presente (s/p).

Neste sentido, a dança a partir da arte, pode ser uma forma de tonar os sujeitos mais críticos, pois a capacidade de criar e expressar dentro da dança podem favorecer a construção de um caráter transformador e autônomo. Para Marques (2012), entender de crítica a relação entre o corpo, dança e sociedade é fundamental uma compreensão da realidade social e, desta forma ocorra uma transformação, onde o aluno tenha a possibilidade de conhecer-se, conhecer o outro, sendo capaz de dialogar com o mundo de maneira crítica e comprometida. A mesma autora destaca que o papel da escola é "[...] integrar o conhecimento do fazer dança, ao pensá-la na vida em sociedade." (p.5). E neste sentido destaca como sendo a função do professor:

A dança nas escolas – e, portanto, em sociedade –, necessita hoje, mais do que nunca, de professores competentes, críticos e conscientes de seu papel no que se refere a dialogar e oferecer a alunos e alunas das redes de ensino o que, de outra forma, não teriam oportunidade de conhecer. A dança nas escolas necessita de propostas intencionais, sistematizadas e amplas, para que essa linguagem possa efetivamente contribuir para a construção da cidadania. (MARQUES, 2012, p.6)

Neste sentido, o professor tem um papel fundamental e propondo aulas que possibilitem este trabalho com as linguagens, já mencionadas nos Naps da Educação Infantil, onde a dança aparece como uma linguagem corporal, que devem ser trabalhada com propostas a partir das brincadeiras. As linguagens são maneiras de dialogar com o mundo, e quanto mais esta linguagem se torna significativa para a criança, mais ela consegue se expressar através dela. Nesta compreensão, Saraiva et al (2005) esclarece:

A dança é um saber da cultura corporal, e como tal, é construída historicamente, uma linguagem através do gesto, que como as demais linguagens, para ser entendida tem que conhecê-la. A dança pode se constituir, tal como outras práticas corporais, uma experiência estética que promove a ampliação da sensibilidade – como a capacidade de percepção do mundo, tornando capaz de vivenciá-lo, refleti-lo e recriá-lo (SARAIVA et al., 2005, p. 61).

Segundo Saraiva (1994), na arte-educação tem como primícia o desenvolvimento da "consciência estética" devido à capacidade crítica de submeter-se aos valores impostos pela sociedade, mas transformá-la através da criação de novos sentidos. O método da improvisação é uma possibilidade que proporciona ao sujeito ser autor do próprio movimento dançado, permitindo que as potencialidades de criação e espontaneidade sejam expressadas através de movimentos.

Neste sentido, a dança-improvisação busca explorar o acúmulo das nossas experiências vividas, e segundo Haselbach (1988), as experiências relacionadas às nossas impressões sensitivas (através da visão, olfato, audição, paladar, tato e propriocepção), provocam um grande repertório que possibilitam novas fantasias e sonhos. Assim, existe uma necessidade no ser humano de não apenas acumular este repertório de sentidos, mas transforma-lo, trazendo novos sentidos e significados, por meio da improvisação em dança:

Neste contexto, improvisação significa o momentâneo relacionamento espontâneo, experimental e livre, com movimentos anteriormente conhecidos e coletados, que a sua criatividade recebe naquele instante, por meio do tema ou da movimentação, das possibilidades individuais, isoladas, e das condições apresentadas pela situação momentâneas. Seu objetivo é a "exteriorização" das impressões previamente interiorizadas. Ela quer da forma ao pensamento, a emoção e ao impulso que não é a última e definitiva, mas uma reação fugaz e temporária, válida somente para o momento presente e que, na repetição da tentativa, sempre vai ser levada a uma criação esquematizada, novamente só passageira, por meio de renovados impulsos e reações. (HASELBACH, 1988; p.8).

Assim a dança-improvisação é uma possibilidade na Educação Infantil de trabalhar desde cedo nas crianças o desenvolvimento das capacidades de criação espontânea e expressão. Isso não significa que ocorre uma desconsideração da reflexão, pelo contrário, é conduzir, neste caso as crianças, a materializar através dos movimentos dançados suas emoções, seus conhecimentos, suas percepções, a curiosidade, e ao desafio próprio, considerando a pontencialidade de cada de cada um, as suas experiências vividas e através do processo criativo.

Na clássica obra da Educação Física brasileira: *Didática da Educação Física 1*, de Elenor Kunz, tem um capítulo dedicado ao ensino da dança na escola: Dança na escola: a

criação e a co-educação em pauta, escrito pelas Professoras Doutoradas Luciana Fiamoncini e Maria do Carmo Saraiva. Este capítulo apresenta uma proposta de ensino da dança a partir de dois eixos, o primeiro refere-se ao resgate do ensino da dança na escola, onde elas apresentam alguns princípios educativos como possibilidade no ensino da dança, e o segundo, as aulas co-educativas, a possibilidade de turmas mistas. Para as autoras, [...] a dança tem sido entendida como expressão de vida e como linguagem social, como manifestação de introspecção e de interação com o meio, como ato de apreensão e de reação aos fenômenos do universo, etc. (FIAMONCINI; SARAIVA, 2006, p. 96). Ainda segundo as autoras, a dança é um modo de refletir e expressar as transformações do ser no todo, uma compreensão do sujeito como ser singular, capaz de ter as próprias vivências e ser capaz de adquirir os próprios sentidos e significados, porém, inserido num contexto plural, onde há um reconhecimento de coletivo, de sociedade na qual fazemos parte.

Outro aspecto importante da dança é o fato de ser conteúdo da cultura de movimento que se manifesta como múltiplas formas de expressão cultural construída historicamente. Estas características da dança, entre tantas outras, confirmam a necessidade de ser vivenciada pelas crianças e de ser tematizada dentro das instituições educacionais, que, ainda segundo as autoras anteriormente citadas, a sua abordagem tem sido negligenciada.

A partir desta problemática, Fiamoncini e Saraiva (2006) apresentam os princípios educativos que são fundamentais para o trabalho no ensino da dança. O primeiro deles seria entender “a dança como uma das formas elementares do movimento expressivo e envolvendo o sentido geral da educação através da arte” (p.98). Neste sentido, a dança é vista na perspectiva da arte, onde a criação e a imaginação se expressam por meio dos movimentos, estabelecendo uma comunicação com o mundo, e neste diálogo os saberes são elaborados e reelaborados. O segundo princípio destacado é entender “a dança como fundamental na educação de homens e mulheres, para o desenvolvimento da consciência crítica e criativa (estética) que possibilita a capacidade de auto-decisão e agir transformador” (p.100) onde a possibilidade de trabalhar a criação desenvolve a compreensão de si e do mundo, tornando os indivíduos mais críticos e emancipados. E o último princípio é a “co-educação como caminho de compreensão e transformação das relações entre homens e as mulheres, com vistas a humanização dessas relações na sociedade” (p.101), esta transformação ocorre por meio da sensibilização humana com o equilíbrio com a racionalidade, inclusive no processo co-educativo nas relações sociais.

No segundo eixo, Fiamoncini e Saraiva (2006) apresentam uma proposta para o ensino da dança numa perspectiva criativa e co-educativa, onde propõe derrubar diferenciações entre homens e mulheres dentro da dança, questões que são tradicionalmente presentes dentro deste conteúdo, buscando igualdade nestas relações, que é de extrema importância ser trabalhado dentro dos ambientes educacionais. A improvisação é o método importante para trabalhar a dança na escola, pois é uma proposta que permite que todos participem, sem diferenciações entre sexos, exigências de estereótipos, ou de habilidades físicas, a improvisação trabalha com o potencial de cada pessoa, a partir da criação e da expressão

[...] a improvisação, que é um processo de criação que permite ao aluno e a aluna elaborar seus pensamentos, seus sentimentos, a respeito de si e também das pessoas. Possibilita-lhes o entendimento com suas relações com a natureza e com o meio social, bem como a reelaboração dos seus valores e, finalmente, a reelaboração das ações de movimento significativas. Permite, então, meninas e meninos trabalhem em conjunto com suas diferenças (FIAMONCINI; SARAIVA, 2006, p.101).

Para que o trabalho ocorra nesta perspectiva, as autoras acima, apresentam uma estratégia didática que possibilite a participação de todos. Primeiramente é trabalhada a experimentação de movimentos livres a partir de uma temática proposta, onde este estímulo externo passa para uma conscientização interna (processo introspectivo). Logo ocorre a expressão de conteúdo ou representação, onde a partir da experimentação, do processo de introspecção ocorre uma elaboração que determina um novo movimento criado. Desta forma ocorre a [...] transcendência de limites pela aprendizagem [...] (FIAMONCINI; SARAIVA 2006, p. 102), onde os alunos tornam-se criadores através dos movimentos que foram reelaborados e ressignificados.

Na Educação Infantil, a dança deve alimentar a imaginação das crianças, através de histórias, músicas, imagens, entre tantos outros estímulos que estimulem sua sensibilidade, estas propostas visam chamar a atenção dela e estimulam a curiosidade, tão importante para o processo criativo. A seguir iniciaremos as reflexões sobre a presença da dança na Educação Infantil a partir dos relatos feitos pelos professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. SITUANDO A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE FLORIANÓPOLIS

Nesta etapa iniciamos a apresentação e discussão dos dados coletados, no que se refere ao questionário. O local escolhido para a realização da pesquisa com os professores¹, foi durante o Curso de Formação Continuada de Educação Física na Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis. O questionário com a pergunta foi realizado para os professores que estavam presentes no dia escolhido. A pergunta realizada foi: “Em sua prática pedagógica, você ensina a dança? Por quê?” Esta questão foi realizada com o intuito de contemplar em apenas uma pergunta, relatos, reflexão e descrições dos professores sobre as próprias práticas, em relação a presença da dança nas suas aulas, o que eles entendem como dança, a importância que eles atribuem este conteúdo. Assim tivemos um panorama geral, de como a dança é trabalhada nas aulas de Educação Física na Educação Infantil de Florianópolis. No momento da pesquisa, foram entregues 50 (cinquenta) questionários, (número de professores presentes no dia), sendo que para 29 professores (58%) a dança estava presente, para seis professores (12%) não estava presente, 11 professores (22%) responderam que indiretamente a dança está presente (utilizam de elementos da dança), e quatro professores (8%) não responderam a questão.

Ao analisar as respostas das questões, percebemos que justificativas das respostas negativas estão relacionadas à falta de afinidade com a dança e a falta de conhecimento desta temática, desta forma, os professores justificam que não trabalham com dança por não sentirem-se seguros com esta temática. Assim um deles afirma: “*Não trabalho elementos da dança por falta de familiaridade e segurança para trabalhar este conteúdo*”. (Professor 1) Outro afirma: “*Não ensino dança. Falta experiência*”. (Professor 2). Estas respostas apresentam semelhanças nas justificativas encontradas na pesquisa de Kleinubing e Saraiva (2009) na qual, os professores relatam que além da falta de experiência em dança, incluindo na formação, a falta de afinidade é um elemento limitador para desenvolver este conteúdo nas suas aulas. Um dos participante afirma: “*Não, a dança no momento não entra no meu planejamento por falta de afinidade e conhecimento para passar para as crianças*”. (Professor 3). Neste sentido, ainda segundo as autoras supracitadas, a falta de conhecimento,

¹ Estes professores são contratados pela prefeitura, alguns em caráter efetivo, mas na maioria dos casos, em caráter temporário, isto é, os professores permanecem na instituição no período de um ano (podendo variar segundo o edital do concurso prestado), logo ocorre o término do contrato, o que segundo relatos indiretos, prejudica qualquer planejamento mais específico na prática pedagógica.

mesmo na formação inicial, não poder ser um limitante, e não nos referimos somente para a dança, mas para todos os conteúdos da Educação Física, pois a produção e a disseminação de conhecimento em nosso tempo ocorre de forma muito acelerada, assim, o professor tem múltiplas possibilidades de suprir, se não totalmente, parte desta falta de formação.

Outro aspecto que foi encontrado, na tentativa de interpretar algumas respostas, foi que na visão destes professores, tematizar o conteúdo dança, refere-se ao entendimento do ensino técnico de dança. Neste sentido uma destas respostas diz que: “*Não ensino. Falta conhecimento didático-prático na área*”. (Professor 4). E outro: “*Não, por não me sentir apto e/ou dominar a prática*” (Professor 5). Ainda segundo Kleinubing e Saraiva (2009), a dança poderia diminuir a sensação de incapacidade dos professores de Educação Física se tivesse como eixo principal a “experiência estética” desenvolvendo assim a sensibilidade, deixando de lado a preocupação de ensinar técnicas de dança ou coreografias prontas, o que de certa forma, os professores apresentam, a partir de suas respostas, como justificativa a falta de conhecimento técnico. Diferentemente desta perspectiva, a dança na educação pretende compreender que a relação da criança se estabelece através do movimento, e que ao estimular e dar espaço de criação e expressão faz com que ela desenvolva os próprios sentidos e significados dos movimentos. Nesta compreensão as autoras esclarecem:

Nesse sentido, a experiência *na* e *da* dança deve ser compreendida como possibilidade de representação das experiências vividas: um processo relacional do corpo em movimento que constituindo o fenômeno da dança, deve ser perspectivado como um modo diferente, ou seja, como outra forma de vivenciar e se apresentar no mundo. Esse pensamento traz a ideia de que ao experienciar a dança somos capazes de expressar, de modos singulares, o entendimento que temos do mundo que nos cerca, bem como somos capazes de expressar nossas emoções e sentimentos sem, necessariamente, dominarmos uma técnica específica de dança (KLEINUBING; SARAIVA, 2009, p. 197).

Desta forma, a dança, principalmente da Educação Infantil, dever ser apresentada as crianças de maneira lúdica, a partir da brincadeira, despertando curiosidade e a espontaneidade para que se torne significativo para ela, e não apenas na aprendizagem da imitação de movimentos, como se percebe na fala dos professores.

Outro aspecto identificado, de acordo com as respostas analisadas, foi o dos professores que responderam que não trabalham com dança diretamente, isto é, como conteúdo específico, porém que utilizam elementos da dança nas suas aulas como: a música, expressão corporal, atividades rítmicas, movimentos livres por meio da música. Desta forma, um dos participantes afirma:

Não, pois não tenho formação em dança e não tive interesse em praticá-la como educador. Mas gosto muito de dança, aprecio quem sabe e quem pratica. Em minhas aulas abordo algumas práticas com música, expressão corporal com música, ginástica com música, mas não ensino da dança em particular. [...]. (Professor 6)

Uma possível compreensão para esta questão, onde percebemos que o professor assume a apreciação por dança e traz uma aproximação por meio da expressão corporal e da música, desta utiliza-se de alguns elementos presentes na dança, porém assume que não trabalha com esta diretamente em suas aulas. Este fato pode ser relacionado a uma perspectiva muito presente nos professores que atuam na Educação Infantil, que é o receio de que trabalhando com um conteúdo específico na Educação Infantil, estariam iniciando técnicas específicas de movimento às crianças, no caso desta pesquisa, técnicas de estilos específicos de dança. Neste sentido, também existe a preocupação que pode ser percebida nos NAPs, de trabalhar com temáticas interdisciplinares na infância, sem enfatizar o ensino de disciplinas específicas, pois tanto nas Orientações Curriculares da Educação Infantil e nas Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil, deixam claro que os objetivos da Educação Infantil são cuidar e educar. Neste mesmo sentido, em outros relatos os participantes descreveram como os elementos da dança estão presentes, onde são citados exemplos de aulas, as justificativas de trabalhar estes elementos, mas o que chama atenção é fato de que, na perspectiva do professor ele não ensina dança:

Eu não ensino a dança. Eu possibilito momentos que a música, a dança, a manifestação corporal está presente. Seja através de uma brincadeira que envolvam música, seja em manifestações culturais como o Boi-de-Mamão, porque considero o contato com os elementos da música, da dança, importantes também nesta etapa no qual as crianças estão fazendo descobertas sobre seu corpo, sobre os movimentos que seu corpo poderá fazer embalados também por ritmos musicais diversos. (Professor 7)

Nesta resposta, percebemos que mesmo os professores relatando que não utilizam a dança como foco central das suas aulas, ele atribui grande importância das diferentes características que compõem este universo da dança como manifestação cultural, como linguagem, da percepção do ser e estar no mundo, e também dos elementos presentes na dança como a música, o ritmo, o tempo, etc, para serem trabalhados com as crianças. Outro relato bastante interessante neste sentido:

A dança ainda não foi lecionada como conteúdo. Mas o dançar faz parte de muitas atividades e do dia-a-dia na instituição, pois acredito que a criança tem o corpo-em-movimento como uma das suas linguagens e o dançar é parte importante da criança ser e estar no mundo. (Professor 8)

Nas respostas que demonstram a dança enquanto constituinte de sua prática pedagógica aparecem sendo justificadas recorrentemente por estarem relacionadas com o fazer dentro da Cultura Corporal ou Cultura Corporal de Movimento, do Currículo da Educação Física na Educação Infantil e por fazer parte dos NAPs. Estas respostas demonstram uma preocupação por parte dos professores em fundamentar suas aulas em metodologias de ensino e nos documentos oficiais que orientam a prática docente. Para além desta justificativa pautada na preocupação em atender os conteúdos estabelecidos nas legislações escolares, a presença da dança nas aulas de Educação Física também acaba sendo justificada a partir das diferentes intenções dos professores no trato com esta.

A primeira a ser destacada se compõe dentro de uma perspectiva da Educação Física tecnicista, nela se percebe a principal justificativa da dança estar presente na Educação Infantil por ser um meio de desenvolver as habilidades físicas e o desenvolvimento motor na criança. Uma das respostas afirma: *“Acredito que a dança possui movimentos amplos e proveitosos para o desenvolvimento das habilidades físicas da criança”* (Professor 9). Outro participante relata: *“Sim, porque através da dança trabalhamos atividades rítmicas com as crianças de maneira prazerosa desenvolvendo diversas valências físicas e intelectuais”* (Professor 10). Outra fala relata: *“Sim, acho importante. A dança faz parte do repertório cultural do indivíduo em qualquer faixa etária e contribui em vários aspectos para o desenvolvimento motor da criança”* (Professor 11). Nestes relatos percebemos que os professores buscam no ensino da dança um fim diferente que o próprio ato de dançar. Neste sentido, percebe-se que atribuem à dança um caráter utilitário, um meio de desenvolver valências físicas, o que não podemos negar que ocorre, porém, entender a dança somente neste sentido, reflete que ainda persiste a visão da dicotomia corpo-mente, além de reduzir a dança, como se fosse possível, apenas a realização de movimentos vazios. Ao analisar este assunto, Kleinubing e Saraiva (2009) afirmam:

Essas ideias representam as formas utilitárias frequentemente atribuídas à dança e usadas como justificativas para defender sua presença em qualquer programa/currículo. Ainda é difícil entendê-la como uma forma de expressão, ou como outra forma de experimentar e *falar* das coisas que fazem parte do nosso mundo. Embasados por uma formação tecnicista, os professores têm percebido com mais facilidade as habilidades físicas e capacidades motoras na dança, do que o seu potencial expressivo e comunicativo. Perceber o movimento de dança como forma de potencializar ou render mais em uma ou diversas habilidades motoras é uma maneira reduzida de compreender esse conteúdo, bem como a própria Educação Física (p. 206).

Ainda segundo as mesmas autoras as características intrínsecas devem ser organizadas como meios que possibilitem a expressão, porém o objetivo principal da dança na educação “[...] é a experiência do corpo em movimento, voltada para o exercício da criação e colaborando para o conhecimento de si” (p. 206) e do mundo, e neste diálogo a criança constrói sua identidade e desenvolve o reconhecimento de si como sujeito crítico e protagonista.

Outra perspectiva, foi do grupo de professores que considera a dança como forma de expressão. Uma das respostas afirma: “*Sim. Com a dança a criança tem liberdade em se expressar, desenvolver a coordenação motora, socializar com os demais colegas e professores*” (Professor 12). Outro ainda afirma: “*Dançamos como complemento da expressão corporal. Dançamos como brincadeira. Dançamos como expressão de felicidade*” (Professor 13).

Nestes relatos percebe-se que o termo “expressão” está ligado a uma questão de movimentos livres que permitem às crianças exporem suas emoções de forma espontânea, o que é importantíssimo e primordial na Educação Infantil proporcionar este espaço de liberdade. Porém, é necessário que o professor assuma sua prática pedagógica de maneira consciente, pois segundo Saraiva et al (2007):

Todavia, as manifestações de felicidade, bem-estar, prazer, movimentação livre, etc., não comportam obrigações com a dança como campo de conhecimento da arte, mas sim, configuram um senso comum sobre a dança como auto-expressão, desprovida esta, aparentemente, no seu processo de desenvolvimento, da imaginação e da intencionalidade, que caracterizam o movimento criativo e artístico e tornam a dança expressão simbólica (SARAIVA et al., 2007, p.106).

Todavia devemos destacar que a expressão das crianças por meio da dança é um dos princípios elementares que justificam a sua tematização na Educação Infantil, por este fato é inquestionável a presença da dança neste contexto.

Uma outra perspectiva trata das respostas que enfatizaram os aspectos histórico-culturais, nas quais, os professores apontaram a importância da dança no sentido de se propagar os conteúdos da cultura popular ligados à dança como: as danças tradicionais, as brincadeiras cantadas, as cirandadas, o boi-de-mamão, capoeira entre outras. Uma das respostas relata:

Sim, procuro planejar propostas que contemplem a dança na minha prática pedagógica, por que acredito que seja um conteúdo importante do nosso acervo da cultura corporal. Porém, apresento esta temática, a partir das brincadeiras cantadas, cirandas, e quando organizamos no planejamento

coletivo de cada grupo, uma proposta de ritmos específicos, como por exemplo: samba, forró, etc (Professor 14).

Outro participante relata:

Sim, porque considero importante experienciar este tipo de atividade, porém, dentro de nossa cultura e de diversas formas: cantigas de roda dança circular; boi de mamão; capoeira; dança “livre” (improvisada e recriada pelas crianças, principalmente as maiores) (Professor 15).

A dança trabalhada neste sentido, é muito importante como meio de proporcionar o conhecimento dos elementos da cultura, na qual, a criança está inserida, apropriando-se dos códigos e linguagens sociais já estabelecidos historicamente, tornando-se significativos para a criança, e a partir disso, ela passa a ressignifica-los de maneira própria. Neste sentido, outros professores responderam à pergunta explicando de que maneira a dança está presente nas suas aulas:

Ensino ritmos, brincadeiras com danças, seja “livre”, improvisação, espontâneo ou com movimentos pré-definidos contribuindo para espontaneidade (...) Vejo como dever das a nossa profissão proporcionar momentos de dança, trabalhando o ritmo, o lúdico, a brincadeira com e pelo movimento humano (Professor 16).

Sim. Ampliação da linguagem corporal. Possibilitar um conhecimento sobre diferentes linguagens de expressão. Aprimorar ritmo e outras habilidades motoras. Criar momentos de criação e recriação através da dança. Preservar a cultura e perpetuá-la (cirandas e outras formas) (Professor 17).

Neste sentido de explorar e sentir o corpo, experiências são importantes de serem trabalhadas pois a partir delas a criança estabelece um diálogo com o mundo, desenvolvendo novas ações, para uma consciência do ser no mundo que influenciam a construção de um agir emancipado.

Uma outra perspectiva sobre ensino da dança encontrada nas respostas foi de que os professores têm a preocupação de proporcionar às crianças experiências que salientem a expressão, a espontaneidade, a criação, a consciência corporal, a construção de si, a socialização, o contato com aspectos da cultura, entre tantos outros fatores mencionados. Neste sentido uma resposta se mostrou interessante, por pensar na relação do corpo-educação por meio da dança, onde o professor afirma: “*Sim. Porque vejo na dança uma possibilidade de pensarmos o lugar do corpo na educação. O corpo como espaço para a invenção e criação. Corpo como espaço de improvisação. Corpo como espaço das relações. Corpo como espaço de constituição de si*” (Professor 19). Outra fala neste sentido:

Através da dança podemos observar vários aspectos da criança. Explorando os movimentos corporais, utilizando diferentes ritmos, sons com apoio de materiais. Sentir o corpo, (batimentos cardíacos, respiração, ...). Conhecer e vivenciar o corpo. Estimular o toque com o outro (dança em dupla, em trio, ...) (Professor 18).

Segundo Sayão (2002), é responsabilidade do professor refletir o lugar do corpo da criança na Educação Infantil, o que muitas vezes tem sido pensado a partir do olhar do adulto, onde todas nossas ansiedades e maneiras de ver o mundo são transferidas na maneira que lidamos com a infância. Neste sentido, a dança é um espaço para pensarmos o corpo da criança como sujeito autônomo, capaz de criar, pensar, desejar, brincar, sentir, agir e se relacionar.

Deste modo trazendo a compressão que os professores buscam proporcionar as crianças experiências enriquecedoras, principalmente por meio das brincadeiras, se constui esta resposta:

Certamente a dança é conteúdo de ensino em minhas aulas, mas a maneira como este conteúdo é organizado que merece mais atenção. Ao ensinar dança, não tenho a pretensão de ensiná-las a dançar de uma determinada maneira, mas sim proporcionar elementos presentes neste conteúdo que possam fomentar as brincadeiras infantis. Eu até diria que o ensino da dança através de brincadeiras que se apropriam de seus elementos centrais, como sons, os movimentos corporais e a articulação de sons e movimentos (ritmo). A justificativa para ensinar este conteúdo pode ser dado com base nas próprias “Diretrizes Municipais” que definem os Nap’s, colocam a linguagem sonora-musical e expressiva como forma de comunicação e apropriação da cultura. Portanto, ensinar dança é importante para fornecer elementos organizados culturalmente na relação com as crianças, como possibilidade de ampliação do repertório de experiências das crianças. (Professor 16)

A presença da dança, neste sentido, sintetiza várias questões que permeiam a sua tematização na Educação Infantil. Primeiramente o Professor 16 declara que a dança faz parte da sua prática pedagógica, apesar que logo ele assume que a necessidade de aprimorar a organização do conteúdo, isto demonstra que ele entende que é um conteúdo importante de ser tematizado, e há uma preocupação perante a relevância da presença da dança, em trata-la com mais atenção. Logo, este mesmo professor relata que não tem como foco o ensino da técnica de algum estilo de dança, mas ele assume uma didática a partir da brincadeira, e que por meio dela é que as crianças apropriam-se dos elementos da dança, como movimentos corporais e ritmo. E ele justifica a presença da dança em suas aulas nos documentos que orientam as práticas pedagógicas dos professores, assumido a dança como linguagem, o que é de extrema importância a criança desde cedo vivenciar esta como forma de expressão. Ainda, ele acredita

que a dança é uma forma de comunicação e de apropriação da cultura, “*como possibilidade de ampliação do repertório de experiências das crianças*”. Esta fala é um exemplo de que a dança pode e deve estar presente na Educação Infantil. Nesta perspectiva, Fiamoncini e Saravaia (2009) que descrevem:

A dança tem sido entendida como expressão de vida e como linguagem social, como manifestação de introspecção e de interação com o meio, como ato de apreensão e de reação aos fenômenos do universo. Além disso considera-se que o movimento que se faz na dança é o espaço exterior a imaginação, que esse movimento libera sentimentos e emoções, além de refletir e expressar as transformações do ser no todo (p. 96).

A dança na educação pode ser entendida como arte que permite a criação e a imaginação, com o propósito de tornar sujeitos sensíveis, reflexivos e expressivos capazes de transformar sua realidade (FIAMONCINI; SARAIVA, 2009). Neste sentido percebe-se pelo registro dos professores que a dança na Educação Infantil no contexto de Florianópolis vem sendo pensada de diversas maneiras, desde aspectos ligados ao desenvolvimento humano até a linguagem e expressão corporal. No próximo tópico, iniciam-se as discussões sobre o ensino da dança a partir das falas consideradas mais relevantes obtidas a partir das entrevistas com os professores.

3.2 COMO TEM SIDO A PRESENÇA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os participantes da segunda etapa da pesquisa, ou seja, os que realizaram as entrevistas, foram dois professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil do município. A participação deles teve como intuito identificar a visão destes professores atuantes, em relação ao ensino da dança. Por questões éticas os docentes foram identificados com nomes fictícios, da seguinte maneira: Professora Ana e Professora Mariana. Outra participante escolhida para a realização da pesquisa, também se refere a uma professora de Educação Física da rede, estudiosa do tema da dança na Educação Infantil, que, atualmente exerce o cargo de diretora de um NEI do município. Desta forma sua participação foi escolhida para averiguar, a partir do olhar de uma docente que tem uma perspectiva abrangente no que se refere a prática docente dos professores, esta professora foi identificada como Diretora Bia. O último participante trata-se também de um professor universitário na área de Educação e Educação Física, que também atua como Consultor do Curso de Formação Continuada da Educação Física na Educação Infantil da Prefeitura de Florianópolis, por este fato foi escolhida a sua participação por ter um olhar amplo em relação às práticas

pedagógicas dos professores que atuam no município, que por questões éticas, nomeamos de Professor Danilo.

Este tópico do trabalho tem por intenção que a partir da fala dos docentes seja possível fazer algumas reflexões sobre qual a visão dos professores de Educação Física sobre a presença do ensino de dança e compreender como ela tem sido tematizada na Educação Infantil. Neste sentido a pergunta realizada na entrevista que responde a este tópico foi: Na sua experiência profissional, você percebe que dança é uma temática que está presente na Educação Infantil? Em que momentos? Para esta pergunta, todos os professores relataram que a dança está presente na Educação Infantil, o que é uma afirmativa muito relevante, e que nos mostra as diferentes perspectivas de dança dentro dos ambientes educacionais.

A primeira perspectiva trabalhada na Educação Infantil que vamos destacar, é a dança como manifestação da cultura popular, através de danças folclóricas e regionais. O professor Danilo refere-se à presença da dança neste sentido:

De modo geral, a dança aparece como um conteúdo da Educação Física na Educação Infantil. Principalmente, no que se diz respeito as danças populares, as cirandas, essas duas manifestações do campo da dança são muito fortes, e danças regionais. Por exemplo o boi-de-mamão, que podemos colocar também como dança folclórica ou como uma dança regional, frevo, forró. Estou mencionando aqui manifestações do âmbito da dança, que eu tenho conhecimento que já foram desenvolvidas e foram trabalhadas na rede municipal (Professor Danilo).

Estas manifestações são resultado das construções histórico-culturais, que são importantes de serem abordadas no sentido da criança entender como estas construções ocorrem, Soares et al (1998) dizem que “ A dança é um dos fenômeno sociais engendrados pelo homem, constituindo-se numa forma de cultura, que pode, por exemplo nos contar através dos seus movimentos muito da história de um povo” (p. 21). Ainda segundo as autoras supracitadas, ao longo da história a transmissão e produção de conhecimento ocorre devido as relações sociais, principalmente pela “educação”, sendo assim, não é possível dissociar a dança dos processos culturais nem educacionais pois, “educação é cultura, e cultura é educação” (p.22), o que confirma a importância da dança ser tematizada no aspecto cultural.

Outra resposta também esta relacionada a este sentido:

Sim, bem presente, tanto com as professoras de sala, quanto com professores de Educação Física, [...] alguma coisa é mais comum, que aquilo que é regional, por exemplo o boi de mamão, é uma coisa que eu sempre trabalho e que é bem forte dentro da Educação Infantil (Professora Ana).

Desta forma, a dança pensada e trabalhada neste sentido, mostra a intensão dos professores abordar o conteúdo na perspectiva histórico-cultural, o que é fundamental para que as crianças conheçam os temas da cultura de movimento, suas histórias, as diversas maneiras em que os povos se manifestam através da dança, e também os folguedos. Este resgate da cultura é um dos objetivos da educação, que possibilita a apropriação do “sentido dos fenômenos culturais” (idem, p.19). Nesta compreensão destacamos que:

[...] tanto no contexto educacional, como na Educação Física, a dança possibilita a compreensão/preservação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de auto-afirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos a sua vida (SOARES, et al, 1998, p.19).

O Boi-de-Mamão, uma manifestação folclórica da ilha de Florianópolis, que está bem presente tanto nas respostas citadas anteriormente e também nas respostas do questionário realizado com os professores da prefeitura no item 3.1, na qual é considerado um folguedo que realiza a junção de encenação narrada e cantada com diversas músicas, constituídas por diversos personagens que representados por pessoas e por bonecos, apresentam características culturais de Florianópolis, além dos bichos que misturam realidade e fantasia, também caracterizada pela brincadeira e a interação entre personagens e público. Esta manifestação artística-cultural é uma possibilidade muito rica de ser trabalhada na Educação Infantil, também pela interação entre as mais diversas linguagens que englobam este folguedo.

Outra manifestação cultural que foi apresentada nas respostas sobre a presença da dança na Educação Infantil foi a partir da Festa Junina, como podemos ver abaixo:

Já vi proposta, mas não com professores de Educação Física, mas da Pedagogia, trabalharam com propostas principalmente na época da festa junina. Elas trabalharam bastante com a dança nesta temática, tanto é que cada professora fez uma coreografia. Foi só na festa junina que eu percebi a dança. (Professora Mariana).

As quadrilhas de festa junina também são um dos temas que tradicionalmente estão bem presentes nas escolas e instituições de Educação Infantil, principalmente por estas instituições ter no calendário escolar a data onde ocorre esta comemoração. A tematização deste conteúdo é importante, mas não pode ser única opção de dança dentro da escola, segundo Fiamoncini (2003) “[...] vemos a participação nas datas comemorativas como algo válido, mas não com objetivo único de agradar os pais [...], pensando apenas numa produção final, [...] isso significaria deixar de lado o ensino da dança como processo de aprendizagem”

(p.60). Mas a dança na educação deve provocar a experimentação de novos movimentos, e possibilitar a expressão e a criação das crianças, e não apenas reproduzir coreografias sem reflexão sobre o sentido de dançar, impedindo a imaginação e a sensibilidade que são fundamentais para a educação estética (FIAMONCINI, 2003).

Outra fala que chamou a atenção pois relatou uma resposta que, diferentemente das outras, na qual a dança está presente apenas pela sua relação com a música, porém como conteúdo sistematizado, não. Assim afirma:

Eu vejo a música muito presente na Educação Infantil, e automaticamente, quando eu vejo a música, eu vejo a dança! Se existe movimento, existe a dança! Deste modo, ela está presente, mas sistematicamente, não! Já vi, mas poucas vezes. (Diretora Bia)

A partir desta fala torna-se importante salientar que a dança independe da música para acontecer, sendo o contrário também verdadeiro. Porém muitas vezes elas estão associadas, e acabam sendo vivenciadas de maneira simultânea pelo fato de a música potencializar movimentos, que podem ou não se caracterizar como dança. Nesta perspectiva o importante na Educação Infantil é que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar a dança, seja por meio de seus elementos associados à música, como por exemplo o ritmo, a expressão corporal, entre outros. No tópico que segue, continua a reflexão sobre dança a partir das falas dos professores.

3.3 QUAL A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DE DANÇA

A partir de agora, buscaremos compreender, na visão dos professores, a importância da dança na Educação Infantil, onde alguns elementos mencionados serão destacados devido à diversidade das respostas. O primeiro elemento que compõe a dança e que é considerado importante é a musicalidade:

[...] no caso específico da Educação Infantil, a dança permite agregar um outro elemento que também é muito forte, que é muito marcante das crianças que é Musicalidade. Eu entendo que a dança explora, não de uma maneira singular ou de uma maneira específica, aspectos vinculados a própria condição infantil, a ideia de deixar se levar pelo som da música, de entregar-se pelo som da música, a questão do ritmo e da musicalidade, isso me parece, de alguma maneira, interessante como conteúdo para Educação Física na Educação Infantil. Então eu penso que a dança tem essa potencialidade, que talvez outras práticas tenham em parte, mas não tanto quanto a dança (Professor Danilo).

A música é um dos elementos muito presentes na Educação Infantil, ela desperta através do sentido da audição o movimento corporal, na criança, pelas suas próprias características da espontaneidade e capacidade de *se-movimentar* livremente apenas movida pelo impulso de sentir a música estabelecendo uma relação muito significativa. Kunz (2004) explica que, ao ouvir a música, o ritmo estabelece um diálogo com o movimento expressivo “um diálogo que liberta a pessoa para expressar-se com espontaneidade, para novas vivências e experiências consigo mesma e com os outros, colaborando, assim, decisivamente para o processo de auto-conhecimento” (p. 38), neste sentido, entende-se a musicalidade como um dos elementos da dança que reafirma a presença da dança na Educação Infantil.

Outra questão que aparece é a visão da dança como algo que atrai a atenção das crianças desde muito pequenas, como podemos observar na fala a seguir:

Então, principalmente no início na vida das crianças, a gente já vê como as crianças utilizam o ritmo e o corpo e a dança, como algo que chama a atenção delas, que parte também do desejo delas. Então eu acho que, o nosso papel como professores, é trabalhar a dança como conteúdo! Ela é importante para as crianças, para o desenvolvimento delas, e não somente para o desenvolvimento, mas porque é um direito delas ter isso, inclusive ter nos planos, e nas aulas! (Professora Ana).

Diante deste fato é importante que o professor perceba as necessidades das crianças, e busque elementos que sejam do interesse delas, o que pode ser um ponto inicial para introduzir o ensino da dança. O relato deixa claro que a dança é um desejo das crianças, compreendido pela necessidade humana de se expressar por meio desta.

Uma resposta recorrente é o fato dos professores justificarem que a dança faz parte dos conteúdos da Educação Física. A professora Ana diz: “Porque a dança faz parte dos conteúdos que a Educação Física ministra [...]”. Outra resposta inicia já destacando:

É um conteúdo da Educação Física, e eu como professora de Educação Física, eu a vejo como conteúdo da Educação Física, eu me sinto obrigada a trabalhar isso nas minhas aulas, e acho que deveria ser trabalhada por todos os professores! Por que é conteúdo, é currículo da Educação Infantil, e está nas linguagens, nas linguagens corporais, é currículo! (Diretora Bia).

Outra resposta neste sentido:

Eu acho que ela é tão importante quantos os outros conteúdos da Educação Física. Ela é uma forma de linguagem, então ela expressa o que a criança está sentindo naquele momento, se ela quer dançar ou fazer qualquer tipo de movimento, que possa ser considerado como uma dança, eu acho que tem um significado muito grande para ela, uma importância muito grande. Por isso a dança é tão importante na Educação Infantil, por que ela pode ser

considerada uma linguagem, uma linguagem corporal que a criança está representando naquele momento (Professora Júlia).

O fato da dança fazer parte dos conteúdos da Educação Física como justificativa dela estar presente na Educação Infantil é importante ser reconhecido, porém seria a mesma justificativa de todos os conteúdos da Educação Física, o que buscamos nesta pesquisa é entender a importância para além desta resposta, mas destacamos devido a recorrência da afirmativa.

Neste sentido, outro fator que se mostra justificando a dança na Educação Infantil, que também foi relatado nas respostas anteriores é a compreensão da dança como uma linguagem. Desta forma, o Professor Danilo destaca:

Eu entendo que a dança permite trabalhar uma concepção de movimento vinculado sobretudo ao âmbito das linguagens. A dança quase (não só dança, mas todas as manifestações da cultura de movimento) pode ser interpretada como práticas que plasmam, que condensam determinado sentido/significados que são socialmente partilhadas, de modo que, podemos falar que o esporte, as lutas, brincadeiras, também constituem uma linguagem e podem ser interpretadas como linguagens corporais mas, de modo geral, na dança isso é bastante forte, obviamente porque a dança envolve isso, produção de sentidos por meio do corpo (Professor Danilo).

A dança considerada como uma forma de linguagem é compreendida como uma maneira da criança aumentar seu repertório de experiências significativas, que lhe permita expressar seus sentidos de maneira espontânea e criativa. Nesta compreensão, segundo Ostetto (2010), o desenvolvimento das diferentes linguagens ocorre por meio da educação estética, que envolve a capacidade de fazer com que as experiências vividas em todos os aspectos sociais (família, comunidade, escola, religião, lazer) possam construir o repertório de experiências que constroem nossa visão ser e estar no mundo.

Assim, como vemos nos relatos anteriormente, a dança é pensada como uma possibilidade da ampliação deste repertório por meio do trabalho com as múltiplas linguagens que estimulam os aspectos da sensibilidade a partir dos sentidos do olhar, do ouvir, do tocar, do *se-movimentar*, etc., na qual é possível trazer à tona esta bagagem particular de cada um, por meio dos estímulos provocados pela dança. Neste sentido o documento das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil nos esclarece:

[...] a presença da arte na Educação Infantil será tanto mais importante quanto puder contribuir para a formação da sensibilidade das crianças, para ampliar seu olhar sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo suas experiências sensíveis – estéticas, vitais. Considerando a dimensão estética como essa atitude cotidiana diante de tudo que nos rodeia, ou seja, essa atitude vital na qual prazer sensível e prazer cognitivo, mente e

corpo formam uma unidade indissociável, a necessidade de criar oportunidades para que meninos e meninas se expressem com vivacidade, aumentando suas redes de entendimento e de significação do mundo, torna-se essencial (OSTETO, 2010, p.58).

O elemento que chama atenção é a importância da dança por ser considerada como arte:

Interessante! Eu vejo a dança como arte. E ela é importante, por que ela desenvolve na criança a sensibilidade, a criatividade, ela trabalha a questão da ludicidade, e da especificidade, da soltura, desenvoltura, ela mexe com sentimentos mais profundos, ela libera aquilo que está preso dentro da gente. Tu colocas uma música, e junto com ela o movimento, e tu pensa em que tu podes fazer, podes se manifestar através daquela música, daquele movimento, e isso te dá mil possibilidades de expressão corporal, artística, de criação e isso dá uma gama de movimento, de criação infinitas que tu pode trabalhar na infância, na Educação Infantil. Por experiência própria, as crianças gostam muito, e é um elemento muito rico para se trabalhar. (Diretora Bia)

Desta forma, a dança como linguagem, é entender dança como possibilidade de expressar aquilo que a criança é, sua história, seus sentidos, suas experiências, suas significações de maneira criativa e única e neste sentido, sua presença na Educação Infantil mostra-se necessária, garantindo assim este universo de experiências para as crianças de maneira cotidiana.

Visto a importância que os professores atribuem ao ensino da dança, a questão seguinte busca entender o que desmotiva os professores a ensinar a dança, aquilo que impede a tematização deste conteúdo. Surpreendentemente, as respostas foram unânimes em suas declarações como: a falta de vivência e de experiência com dança. Além disso, a maioria complementou as suas respostas dizendo que o professor tem que buscar este conhecimento, assim admitindo que não é somente responsabilidade da formação inicial trabalhar este conteúdo, mas sim que a formação deve partir de cada um buscar formas de suprir as carências de conhecimento nesta área. Para exemplificar trazemos a fala da Diretora Bia:

Falta de experiência, a maioria fala que não trabalha com a dança porque fala: “A eu não sei, eu nunca dancei! ”, “Eu não gosto”, “não tenho experiência com isso, então eu não faço! ” A falta de experiência falta de formação na área da dança na sua formação inicial meu grande desmotivador (Diretora Bia).

Estes fatores que desmotivam são relatados também no estudo realizado por Saraiva et al (2007), com professores de Educação Física sobre o ensino da dança na escola. Relata que apesar dos professores apreciarem a dança, ela ainda tem sido negligenciada nas unidades educativas, e semelhantemente a este estudo, justifica a falta de experiência e de

vivências, tanto na vida pessoal, quanto na formação inicial e ainda a falta de vontade por parte dos professores em ensinar dança. Como relatado na fala que segue:

A falta de bagagem, falta de prática dessa temática eu acredito que seja isso, pelo menos no meu caso é, somente na festa junina, que justamente é a única bagagem que eu tenho, que eu criei, que eu tive, então talvez é por isso que seja a única que eu tematize. Mas também eu acho que eu preciso buscar, a gente precisa buscar, e é isso que está faltando em mim também, buscar, de pesquisar, de ir atrás de conteúdos que me ajudem a trabalhar esta temática na Educação Infantil, eu acredito que seja a principal motivação dos professores não tematizarem a dança (Professor Mariana).

A problemática da formação inicial está presente nas respostas dos questionários anteriormente mencionados e assim como em estudos (KLEINUBIN; SARAIVA, 2009; SARAIVA et al, 2007), que apontam como causa dos professores de Educação Física não tematizarem a dança, aparece da seguinte resposta:

Na minha graduação eu tive uma cadeira só na área da dança, por sinal não preencheu o que eu precisava, não me trouxe retorno, eu achei que ficou faltando muito mais prática, tinha muita parte teórica [...], a gente assistiu bastante vídeos, de vários tipos de dança, que eu nem conhecia, tivemos umas duas aulas práticas, mas acho que faltou colocar aquela teoria e colocar isso na escola, dentro da educação básica, isso não teve. A gente fez uma coreografia e tal, mas... e eu como professora, como vou agir? Eu acho que faltou isso, como colocar isso dentro da escola, dentro da Educação Infantil (Professora Mariana).

Segundo Saraiva et al (2007), estas contradições nas falas dos professores que percebem a importância da dança, porém não trabalham com ela em suas práticas docentes, indica a necessidade de “ [...] abrir espaço para discussão, compreensão, aprendizagem e vivências em dança, para que a mesma não seja apenas vista como atividade lúdica, recreativa, des-estressante compensatória, desatrelada a qualquer tipo de ensino, mas, sim, para que seja compreendida como área de conhecimento” (p.153).

Porém, outros relatos mostram que a dança tem estado presente nos cursos de Educação Física, e que além disso, também revelam a necessidade por adquirir novos conhecimentos deve se dar a partir dos interesses de cada professor (ou futuro professor), pois muitas vezes a dança aparece também nos cursos de maneira extracurricular, o que pode ser uma alternativa para pessoas interessadas em ir além dos conhecimentos estabelecidos nos currículos dos cursos.

A minha formação me preparou. Eu nunca tive experiência com dança, eu fui ter na minha formação, eu busquei isso porque eu gostava. Eu nunca tinha tido experiência com dança, então quando eu tive oportunidade, eu busquei aquilo. Na UFSC, quando tive o contato com o projeto de dança e

com a disciplina de dança, na época era a professora Maria do Carmo, eu fui buscando e procurando mais, me formando cada vez mais, para ter minha experiência. Eu acho que formação vai além da formação inicial, do que a instituição te dá, a gente não pode ficar só esperando que a universidade, que as disciplinas te deem, a gente também tem que buscar algo a mais, para aquilo que tu queres seguir como carreira [...] (Diretora Bia).

Outra fala neste sentido:

Na minha trajetória acadêmica, eu tive a matéria de dança, focada bastante na dança improvisação. E de outras experiências na graduação que eu lembro [...] tinha alguma coisa dentro do Projeto AMA que a gente trabalhou com as crianças deficientes, [...] mas nada muito para a gente aprender. Isso talvez também porque não fosse tanto do meu interesse. A experiência de vida que eu tenho com dança é muito pouca. Na faculdade também tive dança de roda, danças circulares, que a gente dançava com idosos [...] (Professora Ana).

Para além da formação inicial e a procura de cada professor em aprofundamentos sobre dança, a formação continuada também se apresenta como um momento de reflexão e de inserção deste conteúdo na prática pedagógica, onde os professores de Educação Física na Educação Infantil no município de Florianópolis, contam com dois grupos de formação continuada o primeiro se trata da formação oferecida pela prefeitura, que é obrigatória para os professores atuantes na rede municipal de ensino. Sobre a presença da dança neste grupo o professor Danilo destaca:

[...]na formação desse ano por exemplo, nós estamos organizando, e conto com a presença de pós-graduação para desenvolver temáticas relacionadas às Diretrizes Curriculares para Educação Física na Educação Infantil. Neste encontro, já foi trabalhado uma oficina sobre danças, que tinha justamente uma relação com capoeira e com frevo, mas também tinha elementos relacionados à dança em geral então por exemplo composição de coreografias a ideia de leveza e de peso no movimento, os planos alto, médio, baixo, coisas neste sentido. E agora, em novembro teremos uma formação de maculelê, que era originalmente uma luta, um ritual e agora é muito mais uma manifestação artística, uma dança da cultura africana, então só este ano, nós teremos dois encontros, para abordar temáticas [...] (Professor Danilo)

O segundo grupo de formação continuada em Florianópolis é denominado o Grupo Independente, que se trata a um grupo de professores que se reúnem para discutir questões da Educação Física na Educação Infantil de maneira autônoma, este grupo que tem contribuído de forma muito interessante para o desenvolvimento das reflexões das práticas pedagógicas dos professores que atuam nesta área. A partir dos encontros, os professores desenvolveram o

documento das Orientações Curriculares da Educação Física na Educação Infantil. Este documento fundamenta as práticas pedagógicas nos NAPs que tem como principais eixos do trabalho da Educação Física na Educação Infantil, a interação, a brincadeira e as linguagens. Nestes documentos a dança aparece como um dos conteúdos a ser privilegiado no trabalho pedagógico, e também a dança está presente neste nos relatos de experiência pedagógica, de sete relatos que compõe este documento, em três deles tem o conteúdo da dança presente. Neste sentido, professor Danilo destaca:

Bom, o que eu posso dizer que tem esse grupo de professores que se reúne independentemente da formação oficial fornecida pela Rede Municipal, eles trabalham geralmente na forma de socializar experiência e relatos de experiência pedagógica e uma espécie de formação corporal de oficina com professores sobre aqueles conteúdos como elegidos como prioritários ao longo de um ano ou que eles encontram professores voluntários para participar deste encontros, então a dança ela aparece... esse grupo também se reúne, por exemplo para ir um espetáculo, pra ir ao teatro, para ir ao museu, ou uma apresentação de danças. Então ele cria um tipo de relação que transcende especificamente a preocupação da Educação Física com a Educação Infantil, mas uma preocupação cultural mais ampla dos professores que passa também pelas práticas corporais e pelas manifestações da cultura corporal de movimento, incluindo a dança. Então esse grupo tem, na minha opinião, um papel importantíssimo no sentido de produzir conhecimentos, socializar conhecimentos, incluindo aquele sobre a dança, para os professores da rede que participam voluntariamente desses encontros de Formação.

Pelo relatado, percebemos que os professores atuantes na Educação Física na Educação Infantil na rede municipal de ensino, tem algumas possibilidades de complementar sua formação através destes dois grupos que atuam ativamente para cada vez mais reafirmar a importância da Educação Física na Educação Infantil. Pelas falas, tem se preocupado nos seus encontros desenvolver propostas que auxiliem as práticas pedagógicas dos professores, além de promover a ampliação dos conhecimentos também pela apreciação de eventos culturais, o que torna ainda mais ricas as experiências nestes grupos.

As respostas sobre a importância da dança na Educação Infantil, demonstraram uma preocupação por parte dos professores em pensar na criança que dança, pois todos os fatores mencionados foram complementados por aquilo que as crianças apresentavam como resposta tanto de prazer (no caso do ritmo e musicalidade) ou a a partir de uma necessidade (expressão, comunicação, criação) que pela sua característica relatadas da arte e linguagem.

Em geral, sobre este tópico, pode-se dizer que em relação ao que desmotiva os professores a ensinar a dança é a falta de interesse e de conhecimento, frequentemente

justificado pela falta do ensino deste conteúdo na formação inicial, o que em nossa compreensão pode ser uma realidade, mas não pode ser um limitador do ensino da dança, pois todo professor comprometido com sua prática pedagógica deve buscar maneiras de suprir suas carências de conhecimento. No próximo tópico, daremos continuidade das discussões das entrevistas, buscando através delas possibilidades para o ensino da dança para a Educação Infantil.

3.4 REFLETINDO SOBRE ALGUMAS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para os professores, as possibilidades do ensino da dança partem de diferentes motivações ao tematizar esta na Educação Infantil. Foram relatadas questões ligadas às experiências anteriores com este conteúdo, a presença desta na legislação que orienta o currículo, e o fato que chama mais atenção nos relatos é o pedido das próprias crianças, que sentem a necessidade de dançar. Estes fatores aparecem na sequência das falas:

Quem trabalha, geralmente trabalha a dança por uma experiência anterior, é fato! Alguma experiência a pessoa teve ou na infância, ou na formação pessoal, ou profissional leva pessoa a trabalhar a dança, ou por gostar muito de dançar...isso é uns dos motivadores! [...] (Diretora Bia)

O fato da experiência para além da formação inicial ser uma das principais motivações dos professores tematizarem a dança em suas aulas se justifica, de alguma forma, pela apreciação e possuir um amplo significado para o professor, faz com que ele tenha vontade de compartilhar desta temática com as crianças. Neste sentido:

A capacidade de sensibilização e organização das pessoas que compartilham a experiência da dança, a experiência de serem corpos dançantes, faz com que essas se voltem para suas condições de sujeitos que estão no mundo, constituídos e constituintes das suas histórias (KLEINUBIN; SARAIVA, 2009, p. 207).

Outra fala neste sentido de apreciação do professor pela dança, e conseqüentemente a sua vontade de trabalhar com esta temática é mencionando na fala a seguir:

[...] o desejo do Professor tem a ver com aquilo da experiência dele, o que ele teve de experiência com dança, então acredito que para o professor que já teve experiências, para ele é muito mais fácil. Não significa que por não ter experiência, você não vai fazer [...] mas não pode ser algo que limite a nossa prática [...] (Professor Ana).

Estas experiências anteriores são importantes, pois todo professor deve conhecer o conteúdo da sua prática e no caso da dança, segundo Strazzacappa (2001, p.65), “Como toda a

arte, a dança só pode ser aprendida pela execução”, neste sentido existe a necessidade de ter experiência. Porém, segundo a autora, o professor não necessita ser um profissional em dança, mas existe a necessidade de ter uma sensibilidade para dançar, um olhar que sinta a dança. Este pode ser um fator fundamental para justificar as respostas anteriores.

Outra questão abordada nas falas foi a motivação dos professores em cumprir o currículo:

[...] outro motivador também deveria ser cumprir o currículo. Se é currículo e eu sou professora, eu preciso cumprir o currículo. Então eu preciso trabalhar, então esse deveria ser um outro motivador para trabalhar a dança [...] (Diretora Bia).

Eu acho que é um conteúdo que faz parte da Educação Física, por isso deve ser trabalhado [...] (Professora Ana).

A questão da dança ser ensinada devido a ser um conteúdo do currículo da Educação Física, já foi mencionada anteriormente, e entendo que este fato é importante pois é um direito da criança ter o contato com a dança, e isto não pode ser negligenciado pelos professores.

Outra questão muito importante foi mencionada em relação ao motivo do ensino da dança na Educação Infantil é o fato que parte de uma necessidade das crianças, que elas pedem para dançar. Vemos este fato nos seguintes relatos:

[...]deveria ser também por que elas pedem, porque as crianças gostam muito. Eu acho que a dança está presente na Educação Infantil, AINDA, porque as crianças pedem... É... parece que é uma coisa que flui deles, eles pedem muito... ouve só!... Agente está aqui, e a música está rolando... [...] (neste momento ouvia-se uma música ao fundo) (Diretora Bia).

[...] a gente sempre traz, eu pelo menos trago, os conteúdos a partir daquilo que as crianças trazem, do que elas pedem. Por exemplo, na última aula estava trabalhando com grupo misto com meditação e com yoga, e uma das alunas começa a falar no balé, então começamos a me mostrar algumas posições [...] então eu acho que, o que motiva o professor a trabalhar [...] um deles é o que vem das crianças, os desejos [...] (Professor Ana).

Esta necessidade das crianças dançarem, desejarem dançar, é o sentido principal da dança estar presente na Educação Infantil e deve ser levado em conta ao se pensar no planejamento das aulas, pois tradicionalmente a maneira como a educação ocorre está relacionada ao que o professor está disposto a ensinar, ao que ele acredita ser mais relevante. Porém, nestas falas, a dança aparece como uma necessidade trazida pelas crianças, e os professores sensivelmente puderam perceber esta necessidade. Segundo Castro e Kunz

(2015), centralizar a educação nos verdadeiros interesses das crianças é valorizar o universo do ser-criança. Neste sentido afirmam:

Nessa perspectiva, o fazer experiência nos aparece como uma possibilidade de valorização de *Se-Movimentar* da criança em uma relação dialógica entre o *ser* e *mundo*. Essa concepção com a visão dos movimentos em si, separado daquele que realiza, uma vez que o que precisamos enfatizar em busca da compreensão do fenômeno do movimento humano é justamente o *ser humano* que se movimenta, que nesse caso é o *ser-criança-que-se-movimenta* (CASTRO; KUNZ, 2015, p.118)

O Professor Danilo, responsável pela formação continuada na Rede Municipal, destacou três motivos para que seja tematizada a dança na Educação Infantil: o primeiro estaria relacionado à possibilidade de trabalhar um conteúdo específico da Educação Física na Educação Infantil; outro, estaria relacionado à possibilidade de, por meio da dança, abordar relações de gênero; e, a possibilidade de apresentar nossa cultura (danças tradicionais e folclóricas) e a partir dela proporcionar interações sociais.

A questão de ensinar um conteúdo específico na Educação Infantil é um tema que causa estranheza ou até uma certa negação por parte dos professores. Entende-se que é pelo fato que, segundo a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a função da Educação Infantil estaria relacionada ao cuidar e ao educar, e qualquer possibilidade de ensinar um conteúdo específico pode ser interpretado como uma tentativa de escolarizar a Educação Infantil. Mas o fato da Educação Física ser uma área de conhecimento, que tem seus conteúdos próprios, deve proporcionar às crianças vivenciá-los, neste caso a dança. Desta forma o Professor Danilo declara:

Eu penso que, a dança permite apresentar para as crianças uma dimensão do conhecimento próprio da Educação Física, tomando as linguagens, as brincadeiras e as interações como eixos. Mas eu entendo que é uma forma de trabalhar com conteúdos específicos da Educação Física para além das brincadeiras [...] então isso me parece uns dos principais motivos pelas quais os professores trabalham dança, porque permite de alguma forma, explorar essas características das crianças, ou da infância, no âmbito da Educação Física na Educação Infantil (Professor Danilo).

Neste sentido, a dança, como conteúdo da Educação Física, deve ser pensada de maneira a proporcionar o *se-movimentar*, que permite à criança um diálogo com o mundo através do movimento, pois a dança permite as experiências com o corpo, com materiais e pela interação social já apresentada anteriormente (BASEI, 2008)

Outra abordagem da dança na Educação Infantil é tematizar as questões de gênero, pois estas questões de diferenciações entre os sexos são muito presentes no ensino da dança, e se trabalhadas desde cedo, são maneiras de transgredir barreiras sociais. Como mencionado na fala:

Por outro lado, é uma boa maneira para tematizar outros elementos vinculados a educação do corpo e do movimento presentes na nossa sociedade, como as relações de gênero, porque ainda de forma muito forte, a dança é identificada com universo feminino, sobretudo nessa representação sobre o corpo e a demonstração das emoções por meio da dança. Então, a dança teria essa característica no ponto de vista social fortemente identificada com o universo feminino, então menino, de modo geral, não quer dançar, e produzir uma relação pedagógica mediada com esta intencionalidade, seria uma forma trabalhar pedagogicamente com os conflitos de gênero (Professor Danilo).

Neste sentido, a dança improvisação abrange este aspecto co-participativo, contribuindo para desenvolver respeito mútuo e um olhar de mais atento ao outro, onde não a diferenciação entre gêneros, pois segundo Fiamoncini e Saraiva (2006), permite a participação de forma igualitária. Desta forma afirmam:

A co-participação em dança, então, se fará presente nos conteúdos “deteriotipados” da improvisação, que é um processo de criação que permite o aluno e à aluna elaborar seus pensamentos, seus sentidos, a respeito de si e também das pessoas. Possibilita-lhes o entendimento de suas relações com a natureza e com o meio social, bem como a reelaboração dos seus valores e, finalmente, a reelaboração das ações de movimentos significativas. Permite, então a meninas e meninos trabalharem em conjunto com suas diferenças (FIAMONCINI; SARAIVA, 2006, p.101).

Esta perspectiva orienta o trabalho do professor para uma educação mais humanizada, nas quais as diferenças são percebidas e respeitadas, bem como as semelhanças. Estas, por sinal, têm por característica a aproximação dos pares por afinidades, e a partir delas que se faz possível o trabalho conjunto.

A dança no sentido de manifestação cultural, é outra possibilidade já mencionada anteriormente, e aqui é pensada com uma possibilidade de ser tematizada na Educação Infantil visto que a esta é uma das artes mais antigas de expressão humana. Desde as primeiras civilizações, a consciência que a sociedade tem da vida e como ela se dá na construção social, reflete na maneira como a dança é manifesta. Desta maneira, o Professor Danilo afirma:

Tem também uma questão cultural importante, ou seja, grande parte das nossas culturas, tem formas de interação por meio das danças, Florianópolis também não é diferente, no caso do Boi-de-Mamão, então como é uma manifestação folclórica também, vinculada, tem uma certa coreografia, uma certa performance corporal, também é identificada como um conteúdo vinculado à dança, então também isso é uma motivação muito

forte, eu acho para os professores trabalharem com dança (Professor Danilo).

Desta maneira a menção às danças ditas folclóricas na Educação Infantil, acabam por serem uma ótima oportunidade para que as crianças se aproximem da cultura local, bem como de outros povos, dentro do contexto educacional.

Nesta etapa da pesquisa verifica-se as possibilidades de encaminhamentos do trabalho com a dança, seja pela própria indicação do conteúdo nos documentos que orientam a Educação Infantil, a discussão necessária sobre gênero ou por meio da importância da experimentação da própria cultura em que se vive. Para além destes aspectos, destacamos, a necessidade constante de se ouvir e olhar as crianças, que pedem pela dança, e ao dançar desvedam o ser criança no mundo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qual é o lugar da dança na Educação Infantil? Foi a questão que indagou durante todo este percurso, onde a cada passo, se deu novas descobertas. Ao iniciarmos, o primeiro passo foi entender que a infância é uma etapa no ser humano que tem suas próprias características, e tem o fim em si mesma, logo, toda sua humanidade deve ser respeitada e pensada para que lhe sejam propostas vivências que enriqueçam suas experiências no mundo. Neste sentido, a Educação Física na Educação Infantil se apresenta como necessária para trabalhar o corpo e o movimento da criança, pois acreditamos que é por meio do *se-movimentar* que ela estabelece sua relação e diálogo com o mundo. Na continuação deste percurso, a dança foi pensada como uma bela possibilidade de trabalhar o corpo e movimento na infância, mas o mais surpreendente é que, a cada etapa desta trilha, a relação infância e dança se apresentaram mais atreladas do se poderia imaginar. Assim, esse estudo, a partir do que se encontrou na literatura e no campo, evidenciou a relação imbricada entre infância e dança pois, ambas são movidas: arte, expressão, criação, imaginação, linguagem, sentidos e pelo se-movimentar. Então, buscar o lugar da dança na Educação Infantil se tornou ainda mais desafiador, pois o objetivo era entender como esta relação ocorre nas práticas pedagógicas dos ambientes educacionais.

Na realização da pesquisa com os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Florianópolis pudemos ter um panorama geral da presença da dança na Educação Infantil, na qual a dança estava presente na maioria das respostas, de forma direta ou indireta, o que acreditamos ser um grande avanço se comparado a pesquisas semelhantes sobre dança na educação.

Dando continuidade ao percurso, identificamos através da pesquisa a partir dos autores e também das entrevistas, que a dança se mostrou presente de diversas maneiras como forma de linguagem, expressão, brincadeiras, danças folclóricas, danças tradicionais, cirandas, boi-de-mamão, dança livre, improvisação, através da música, etc. Também encontramos diversas motivações para justificar a sua presença como: forma da criança se expressar, criar, imaginar, desenvolver capacidades físicas, interação entre as crianças, explorar o corpo, movimentos, conhecer a cultura, trabalhar os aspectos lúdicos, entre outras respostas.

Através das falas, percebemos que a importância da dança para os professores se apresenta em diferentes aspectos, um deles é a dança como conteúdo do currículo da Educação Física, outro é a musicalidade ou ritmo presente na música que é relatado como um elemento que chama a atenção e através dele, as crianças se deixarem levar pelo som da

música. Outro fato que demonstra a importância da dança na Educação Infantil é enquanto uma forma de linguagem que permite a [...] *produção de sentidos por meio do corpo* [...] (Professor Danilo), como uma forma de expressão, e neste mesmo sentido a dança pensada como arte.

Outro dado relatado na pesquisa foi a falta de interesse e de conhecimento dos professores em ensinar a dança, que justificaram as carências em relação a este conteúdo na falta dele na formação inicial. Compreendemos que este motivo é muito pequeno para ser um limitador do ensino da dança, por se tratar de um conteúdo tão importante e significativo para as crianças.

As motivações relatadas para ensinar a dança, foram em relação a dança fazer parte dos conteúdos da Educação Física, a apreciação do conteúdo por parte dos professores, e pela necessidade de dançar demonstrada pelas próprias crianças.

Como possibilidade de ensino da dança, foram apresentadas propostas relacionadas ao trabalho da questão de gênero, que tradicionalmente se apresenta como uma problemática dentro do assunto, e também a como propagação da cultura popular das danças folclóricas e tradicionais com objetivo de possibilitar as crianças o conhecimento das culturas. Porém acreditamos que outras possibilidades podem ser trabalhadas por cada professor juntamente com as crianças, pois o sentido da arte é a possibilidade de se expressar e criar, sendo, assim a dança pensada neste sentido.

Em toda esta caminhada, buscou-se refletir a importância da dança na Educação Infantil, trazendo contribuições que ajudem a pensar e proporcionar as crianças esta tão bela forma de expressar o ser-no-mundo. Acreditamos que muito ainda pode ser estudado, e muitas questões relatadas nas entrevistas e nas falas carecem de reflexões e aprofundamentos que podem contribuir ainda mais neste tema. Uma possível questão que pode ser tema para próximos estudos, foi apontamento inesperado que merece mais atenção, o fato que as crianças pedem para dançar, ou seja, parte de uma necessidade delas, o que confirma ainda mais a importância da dança na Educação Infantil.

Para concluir a última etapa deste longo percurso, destacamos a improvisação como uma proposta que pode trabalhar a dança no sentido da arte, que tem como primícia a participação de todas as pessoas que desejam dançar, buscando a potencialidade de cada uma, permitindo a resignificações das vivências acumuladas elaborando novos sentido e significados, que abre espaço para a expressão, para um olhar para o outro, ao relacionar-se coletivamente, para a imaginação e a criação, provocando por meio dos movimentos dançados

a sensibilização do ser humano. Neste sentido, partilho do mesmo sonho que Débora Barreto (2004, p. 146):

Ver nos corpos o que cada um pode criar e expressar dançantemente e apenas assim. Não há palavra, frase, texto ou outra expressão que o diga. Como na música, no cinema, na fotografia, nas esculturas, na pintura ou no teatro. Cada um tem suas especificidades, seus códigos, seus enigmas... E vivenciando é possível desvendar algum! Que a dança não seja além disso, apenas o ato, uma das formas de comunicação e expressão humana! Sem ser tanto, ela pode acontecer sem preconceitos, sem cobranças ou 'utilidades'. Como possibilidade, ou alternativa, não é tão difícil continuar existindo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **O significado da infância**. Anais do I Simpósio Nacional De Educação Infantil. Brasília: MEC ISEF COEDI, 1994.
- BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BASEI, A. P. **A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación. n.47/3, 25 de out. 2008.
- BRACHT, V. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, suplemento 2, 1996, p.23-28.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, SEB, 2010. ISBN: 978-85-7783-048-0.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília. DF v.2; il.2006.
- CASTRO, F. B., KUNZ, E., O fazer experiência de ser-criança: entre o estímulo e a descoberta. In: KUNZ, E. (Org.) **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. ed., Ijuí: Unijuí, 2015.
- FIAMONCINI, L. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- FIAMONCINI, L. SARAIVA, M. C. Dança na escola: a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, E. (Org.) **Didática da Educação Física 1**. 4ª ed., Ijuí: Unijuí, 2006.
- FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - Volume III - 2015**.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUZZO M. S. L. et. Al. **Dança é política para a cultura corporal**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015.
- HASELBACH, B. **Dança Improvisação e Movimento**. R.J.: Ao Livro Técnico SA, 1988.

KLEINUBING, N. D; SARAIVA, M. C. **Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental**. Movimento. Porto Alegre, v. 15, n. 04, out/dez de 2009. p. 193-214.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 2**. 2ª ed., Ijuí: Unijuí, 2004.

_____ **Educação física: ensino & mudança**. Ijuí: Unijuí, 2001.

_____ **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 7ª ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MARQUES; D. A. P. **O “Se-movimentar” na dança: uma abertura para novas significações. Diálogos com a educação**. 2012 Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, 2012. Disponível em<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96373>>.

MARQUES, I. **Dança na escola: arte e ensino**. In: Salto para o futuro. Ano XXII - Boletim 2 Abril, 2012.

MINAYO, S. M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: vozes, 2001.

OSTETO, L. E. Educação infantil, arte e criação: ensaios para transver o mundo. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - Volume III - 2015**.

PINTO, M; SARMENTO, M. J. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: **As crianças: contextos e identidades**. Portugal: Ed. Universidade do Minho, 1997.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, E. A C. Diretrizes Educacionais - Pedagógicas para a Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - Volume III - 2015**.

SARAIVA KUNZ, M. C. Ensinando dança através da improvisação. **Motrivivência**, v. 5/6/7, p.166-169, dez. 1994.

SARAIVA M. C. et al. Ensinar e aprender em dança: evocando as “relações” em uma experiência contemporânea. In: DAMIANI, I. R.; SILVA, A. M. (Org.). **Práticas Corporais**. Florianópolis: Nauembla ciência & arte, 2005.

_____ Alguns significados e contextos na análise da dança numa pesquisa-ação. In: SARAIVA, M. C.; FALCÃO, J. L. C. (Org.). **Esporte e lazer na cidade: A prática teorizada e a teoria praticada**. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007.

_____ Vivências em dança. Compreendendo as relações entre dança, lazer e formação. In: FALCÃO J. L. C.; SARAIVA M. C. (Org.). **Esporte e lazer na cidade**. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007.

SAYÃO, D. T. **A Hora de... a educação física na pré-escola**. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1999.

_____. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas/SP, v. 23, n.2, p. 55-68, 2002.

SOARES, Andresa et al. **Improvisação e dança**, conteúdos para a dança na educação física. Florianópolis: UFSC, 1998.

STRAZZACAPPA, M. Compartilhando um outro olhar sobre o ensino da dança. In. SARAIVA, M. C.; FALCÃO, J. L. C. (Org.). **Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada**. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007.

STRAZZACAPPA, M. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In: FERREIRA, S. (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SURDI, A. C. et al. A sensibilidade na educação infantil: professoras advertem- as crianças precisariam brincar com maior liberdade- mas na escola é diferente. In. KUNZ, E. (Org.) **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Unijuí, 2015.

VAZ, A. V. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. *Motrivivência*. Florianópolis, ano XIII, nº 19, dez 2002.

APÊNDICES

Apêndice A – Carta de apresentação da pesquisa para professores(as)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Prezado(a) Professor(a),

Eu **Mariel Alejandra Fuentes Olmos**, graduanda do Curso de Educação Física- Licenciatura da UFSC, estou desenvolvendo um projeto de conclusão de curso sobre: **O Lugar da Dança na Educação Infantil**, sob a orientação da **Profa. Dra. Luciana Fiamoncini**. Esta pesquisa tem como objetivo identificar se nos NEIs (Núcleos de Educação Infantil) de Florianópolis e nas Creches Municipais ocorre a tematização da dança. Sendo assim, solicito a vossa contribuição com o estudo respondendo algumas perguntas. Sua participação é de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa. Vossa Senhoria poderá solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa a qualquer momento que julgar necessário. Asseguro que serão mantidos o sigilo e o anonimato dos dados coletados.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Atenciosamente, Mariel Alejandra Fuentes Olmos.

Florianópolis, ____ de outubro de 2016.

Apêndice B – Questionário aberto – professores (as)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

QUESTIONÁRIO ABERTO – PROFESSORES (AS)

Nome (opcional):

Data:

Tempo de profissão:

Instituição:

Turmas que leciona:

Pergunta

Em sua prática docente, você ensina a dança? Por quê?

Apêndice C – Roteiro de entrevista semiestruturada professores(as)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFESSOR(A)

Nome:

Data:

Tempo de profissão:

Instituição:

Perguntas:

- 1- Em sua percepção, os professores tem priorizado o ensino de quais conteúdos/temáticas nas suas práticas pedagógicas? Por quê?
- 2- Na sua experiência profissional, você percebe que dança é uma temática que está presente na Educação Infantil? Em que momentos?
- 3- Para você, qual a importância da dança na Educação Infantil?
- 4- Para você, qual é principal motivação dos professores tematizarem a dança na sua prática pedagógica?
- 5- Para você, qual é principal motivação dos professores NÃO tematizarem da dança na sua prática pedagógica?
- 6- Você acredita que a sua formação lhe preparou para trabalhar a dança na Educação Infantil?
- 7- Você se recorda de alguma situação/ experiência/ relato (algo que marcou) em relação a proposta de trabalho com a dança na Educação Infantil?

Apêndice D – Roteiro de entrevista semiestruturada professores responsável pela formação continuada



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO CONTINUADA

Nome:

Data:

Tempo de profissão:

Instituição:

Perguntas:

- 1- Em sua percepção, os professores que priorizado o ensino de quais conteúdos/temáticas na suas práticas pedagógicas? Por quê?
- 2- Na sua experiência profissional, você percebe que dança é uma temática que está presente na Educação Infantil? Em que momentos?
- 3- Para você, qual a importância da dança na Educação Infantil?
- 4- Em sua experiência como coordenador do grupo de formação continuada dos professores de Educação Física na Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis, comente como o Curso de Formação Continuada tem contribuído para que a temática dança seja trabalhada dentro da Educação Infantil? Você acredita que houve avanços em relação ao trabalho com esse tema? Já ocorreu algum relato?
- 5- Para você, qual é principal motivação dos professores tematizarem a dança na sua prática pedagógica?
- 6- Para você, qual é principal motivação dos professores NÃO tematizarem da dança na sua prática pedagógica?
- 7- Você acredita que a sua formação lhe preparou para trabalhar a dança na Educação Infantil?
- 8- Você se recorda de alguma situação/ experiência/ relato (algo que marcou) em relação a proposta de trabalho com a dança na Educação Infantil?

Apêndice E – Roteiro de entrevista semiestruturada diretora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – DIRETORA

Nome:

Data:

Tempo de profissão:

Instituição:

Perguntas:

- 1- Em sua percepção, os professores têm priorizado o ensino de quais conteúdos/temáticas nas suas práticas pedagógicas? Por que?
- 2- Na sua experiência profissional, você percebe que dança é uma temática que está presente na Educação Infantil? Em que momentos?
- 3- Para você, qual a importância da dança na Educação Infantil?
- 4- Para você, qual é principal motivação dos professores tematizarem a dança na sua prática pedagógica?
- 5- Para você, qual é principal motivação dos professores NÃO tematizarem da dança na sua prática pedagógica?
- 6- Você acredita que a formação dos professores que trabalham aqui, os preparou para trabalhar a dança na Educação Infantil?
- 7- Você se recorda de alguma situação/ experiência/ relato (algo que marcou) em relação a proposta de trabalho com a dança na Educação Infantil?